

PROJETO EDUCATIVO

2022/2025



“Documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento de Escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”. Alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril.

Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva

Índice

PREÂMBULO	2
1. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	4
1.1 Caraterização do Contexto de Ação Educativa	4
1.1.1 Agrupamento de Escolas – Localização e Composição	4
1.1.2 Caraterização dos Recursos Humanos	5
1.1.3 Caraterização dos Recursos Materiais	10
1.2 Caracterização do meio em termos sociais, económicos e culturais	17
1.3 - Análise SWOT do Agrupamento de Escolas (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças)	18
2. VISÃO E MISSÃO	20
2.1 Missão	20
2. 2 Visão	22
2.3 Valores e Princípios orientadores da ação	22
2.4 Finalidades	24
2.5 Vetores de desenvolvimento da ação educativa	24
2.6 Princípios para a ação pedagógico-didática	26
3. OBJETIVOS E METAS	28
4 - ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	46
4.1 Organização das Turmas/Horários	47
4.1.1 Critérios para a constituição de turmas	47
4.1.2 Critérios para a elaboração dos horários	51
4.1.3 Critérios para a distribuição do serviço docente	52
4.1.4 Critérios para nomeação de diretores de turma	52
4.1.5 Ocupação dos tempos letivos dos alunos em situação de ausência imprevista de professores	53
4.2 Atividades de Enriquecimento Curricular	53
4.2.1 Atividades de Animação e Apoio à Família (E. Pré-Escolar)	53
4.2.2 Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – 1º ciclo	53
4.3 Educação Inclusiva	53
4.4 Atividades de Apoio Educativo	57
4.5 Áreas de Intervenção Específicas	58
5. AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR	59
5.1 Enquadramento	59
5.2 Práticas pedagógicas	60
5.3 Operacionalização	60
5.4 Desenho curricular	62
5.5 Avaliação das Aprendizagens	80
5.6 Plano Curricular de Turma	81
6. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS	81
7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	82
8. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	83

Preâmbulo

Sendo o Agrupamento de Escolas considerado uma organização específica, distinta das restantes organizações, também comporta, por referência ao regime de autonomia estabelecido, possibilidades múltiplas de criação de dinâmicas organizativas que se podem traduzir por singularidades nos seus modos de estruturação e funcionamento.

O Agrupamento de Escolas, enquanto Comunidade Educativa particular, porque inserido e, desejavelmente, integrado numa comunidade sociocultural, deve proceder à identificação dos diversos aspetos (internos e externos) de especificidade que o distinguem e o identificam como comunidade singular, criando uma identidade própria que deverá ver-se refletida numa cultura de Agrupamento de Escolas referenciada a valores e princípios orientadores para a sua ação e corporizada num plano para a sua concretização, o Projeto Educativo de Agrupamento de Escolas (PEA).

As alterações vividas pela sociedade em constante mutação exigem a adoção de posturas educativas dinâmicas e inovadoras que conduzam a formas de atuação mais estimulantes e eficazes. O quadro de Gestão e Administração das Escolas do Ensino Básico e Secundário, expresso no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, implica exigências e mudanças nos processos de ensino e aprendizagem.

As prioridades das novas políticas para a educação, materializadas no Despacho Nº 6478/2017, de 26 de julho (aprovação Perfil do Aluno), Despacho Nº 6173/2016 (Proposta Estratégia de Educação para a Cidadania) e Despacho Nº 5908/2017 (Projeto Piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular), o Decreto-Lei Nº 54/2018 e o Decreto-Lei Nº 55/2018, determinaram a construção deste projeto educativo que assume como linhas orientadoras transversais a Educação para a Cidadania, definida na sua Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE) e a construção de um currículo do século XXI, como previsto no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”.

O Programa de Digitalização para as Escolas, no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital, de 21 de abril de 2020 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020) prevê a transformação digital das escolas. O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) tem por base o quadro conceptual dos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia, designadamente o DigCompEdu e o DigCompOrg.

O Projeto assume-se como o referencial de ação do Agrupamento, que procura fazer cumprir a verdadeira missão da escola: a formação integral dos alunos, tornando-os capazes de se adaptarem às exigências de uma sociedade moderna e em constante evolução, ao desenvolvimento de conhecimento, de capacidades e atitudes que lhes permitam saber, saber fazer, saber ser, saber estar, saber viver em sociedade, tornando-se pessoas autónomas, responsáveis e cidadãos ativos.

O Agrupamento de Escolas constitui-se como a unidade básica de referência para o desenvolvimento do currículo, visando a rentabilização de todos os seus recursos no sentido de propiciar as melhores condições, os melhores processos e os melhores resultados de ensino e aprendizagem.

A autonomia e a abertura da escola à comunidade implicam a prática do diálogo no quotidiano da Escola e entre esta e outras instituições, tornando necessária uma participação mais empenhada dos alunos, dos professores, dos funcionários e dos encarregados de educação.

Tratando-se de um documento aberto, dinâmico e atualizável, o Projeto Educativo (PE) estabelecerá conexões com outros documentos estruturantes do Agrupamento, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Plano de Melhoria e de Autoavaliação da escola, Plano de Ação Estratégico para a Melhoria da Qualidade das Aprendizagens. O documento inscreve-se numa lógica de continuidade de projetos e planos que estão em vigor e que estarão sujeitos a um processo de monitorização, durante o período de execução do Projeto Educativo, e toda essa síntese e interação entre documentos refletirá a sua identidade.

Este Projeto Educativo, renovado e atualizado, resultou de uma auscultação dos diferentes Órgãos de Administração e Gestão do Agrupamento de Escolas, bem como dos alunos, funcionários, docentes e encarregados de educação. Paralelamente, também se recorreu ao trabalho de acompanhamento realizado pela Estrutura de Avaliação Interna/Observatório de Qualidade que procura identificar os principais pontos fortes e fracos do Agrupamento de Escolas, quer em termos pedagógicos, quer administrativos, bem como os respetivos planos de melhoria e os indicadores disponíveis no Portal Infoescolas.

1. Diagnóstico Estratégico

1.1 Caracterização do Contexto de Ação Educativa

O diagnóstico estratégico tem por objetivo avaliar os fatores internos e externos do Agrupamento de Escolas de modo a prever as alterações que se operam e preparar a ação.

Toda a organização age em interação com o meio ambiente em que atua. O meio determina as condições de vida das organizações, por via legislativa, económica, sociocultural, política, tecnológica, etc. Para responder às necessidades do meio, a organização precisa de recursos humanos, materiais e financeiros. A avaliação das condições oferecidas pelo meio e a resposta que a organização apresenta fazem parte do processo de avaliação diagnóstica, nomeadamente através da identificação dos seus pontos fortes e dos seus pontos fracos e através do reconhecimento das ameaças e oportunidades que do exterior condicionam e fomentam o seu desenvolvimento.

1.1.1 Agrupamento de Escolas – Localização e Composição

O Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva localiza-se na metade norte do concelho de Oliveira de Azeméis e o seu território educativo abrange as freguesias de Cucujães, São Roque e Nogueira do Cravo. É constituído pela Escola Básica e Secundária Dr. Ferreira da Silva, a Escola Básica Comendador Ângelo Azevedo, a Escola Básica/Jardim de infância do Picoto, a Escola Básica/Jardim de infância de Faria de Baixo, a Escola Básica/Jardim de infância de Bustelo, o Jardim de infância do Largo da Feira, o Jardim de infância de Nogueira do Cravo e a Escola Básica Maria Godinho.

Na Freguesia de Cucujães localiza-se a Escola Básica e Secundária Dr. Ferreira da Silva, em parque escolar desde 1987, e escola sede do Agrupamento de Escolas. Está dotada de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário. Nesta mesma freguesia situam-se igualmente a EB/JI de Faria de Baixo, que integra um Centro de Apoio à Aprendizagem, e a EB/JI do Picoto. Esta última apresenta uma construção mais recente, embora com vários problemas estruturais.

Na Freguesia de São Roque situam-se a Escola Básica Comendador Ângelo Azevedo, em funcionamento desde 2001, com oferta educativa dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, passando a contemplar a Educação Pré-Escolar e 1.º ciclo a partir de 2011 com o Centro Escolar Comendador Ângelo Azevedo. Em São Roque existe ainda a EB/JI de Bustelo.

Na Freguesia de Nogueira do Cravo encontramos o JI de Nogueira do Cravo, o JI do Largo da Feira e a EB Maria Godinho.

No seu conjunto, o Agrupamento de Escolas é constituído por oito unidades que embora estejam localizadas em três freguesias, apresentam diminuta dispersão geográfica, e bons acessos.

FREGUESIA	TIPO	CÓDIGO	ESCOLA
Cucujães	T24	346303	Escola Básica e Secundária Dr. Ferreira da Silva – 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário
	T10		
Cucujães	PC	293295	EB/JI do Picoto
Cucujães	PC	238430	EB/JI Faria de Baixo
São Roque	T24	346603	Escola Básica Comendador Ângelo Azevedo – Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
	T10		
São Roque	PC	209326	Escola Básica/JI de Bustelo
Nogueira do Cravo	PC	244430	Ji Largo da Feira
Nogueira do Cravo	CF	236743	EB Maria Godinho
Nogueira do Cravo	ER	622126	Ji Nogueira do Cravo

1.1.2 Caraterização dos Recursos Humanos

ALUNOS

Número total de alunos

	N.º de alunos	N.º de turmas
Pré-Escolar	163	8
1.º Ciclo	424	21
2.º Ciclo	209	12
3.º Ciclo	305	17
Profissional	64	3
Secundário	89	4
Total	1254	65

Número total de alunos carenciados

	Escalão A	Escalão B	Escalão C
Pré-Escolar	16	25	12
1.º Ciclo	54	87	47
2.º Ciclo	24	42	20
3.º Ciclo	40	53	37
Profissional	7	10	12
Secundário	8	11	4
Total	149	228	132

Indicadores de Avaliação

Número de alunos retidos

	N.º alunos retidos	
1.º ciclo	3	
2.º ciclo	0	
3.º ciclo	3	
Profissional	0	
Secundário	1	
Total do Agrupamento de Escolas	07	0,64%

Alunos com Necessidades Educativas (c/ Relatórios Técnico-Pedagógicos e que beneficiam de medidas universais e seletivas, ou medidas universais, seletivas e adicionais)

Estabelecimentos de Ensino	N.º alunos	Int. Precoce
EB/JI de Bustelo	1	0
EB Maria Godinho	3	0
EB Largo da Feira	0	0
JI de Nogueira do Cravo	0	0
EB Comendador Ângelo Azevedo	33	0

EB/JI Picoto	4	0
EB/JI Faria de Baixo	7	0
EBS Dr. Ferreira da Silva	34	0
Total	82	0

PESSOAL DOCENTE

Número total de docentes

Estabelecimentos de Ensino	PQA/QZP	PC
Jardins de Infância		
JI de Bustelo	1	1
JI Comendador Ângelo Azevedo	3	
JI de Largo da Feira	1	
JI Nogueira do Cravo	1	
JI do Picoto	2	
JI Faria de Baixo	1	
1º ciclo		
EB de Bustelo	1	0
EB Comendador Ângelo Azevedo	13	7
EB Maria Godinho	3	0
EB Faria de Baixo	4	0
EB Picoto	8	2
2º e 3º ciclo e Secundário		
EBS Dr. Ferreira da Silva	48	12
EB Comendador Ângelo Azevedo	29	7
Total	77	19

Grupos de Recrutamento

Grupos de Recrutamento	Nº Prof.	Grupos de Recrutamento	Nº Prof.
100 – Pré-Escolar	10	400-História	5

110 – 1.º Ciclo	35	410-Filosofia	1
120 - Inglês	2	420-Geografia	5
200-Português/História	7	430-Economia	4
210-Português/ Francês	1	500-Matemática	9
220-Português/ Inglês	2	510-Química/Física	7
230-Matemática/CN	4	520-Biologia	5
240-Educação Visual e Tecnológica	3	530 - Ed. Tecnológica	2
250-Educação Musical	2	540 - Eletrotecnia	3
260-Educação Física	3	600-Artes Visuais	3
290-EMRC	4	620-Educação Física	8
300-Português	7	910-Educação Especial	1
320-Francês	2	350- Espanhol	1
330-Inglês	4		
Total	134		

Vínculo Profissional

Estabelecimentos de Ensino	PQA	PC
Jardins de Infância		
JI de Bustelo	1	1
JI Comendador Ângelo Azevedo	3	
JI de Largo da Feira	1	
JI Nogueira do Cravo	1	
JI do Picoto	2	
JI Faria de Baixo	1	
1º ciclo		
EB de Bustelo	1	0
EB Comendador Ângelo Azevedo	13	7
EB Maria Godinho	3	0
EB Faria de Baixo	4	0
EB Picoto	8	2

2º e 3º ciclo e Secundário		
EBS Dr. Ferreira da Silva	48	12
EB Comendador Ângelo Azevedo	30	7
Total	78	19

Formação Académica

Estabelecimentos de Ensino	Mestrado	Licenciatura	Bacharelato	Doutoramento
Jardins de Infância				
Jl de Bustelo	0	2	0	
Jl Comendador Ângelo Azevedo	0	3	0	
Jl de Largo da Feira	0	1	0	
Jl Nogueira do Cravo	0	1	0	
Jl do Picoto	0	2	0	
Jl Faria de Baixo	0	1	0	
1º ciclo				
EB de Bustelo	1	0	0	
EB Comendador Ângelo Azevedo	3	16	0	
EB Maria Godinho	0	3	0	
EB Faria de Baixo	1	3	0	
EB Picoto	0	9	2	
2º e 3º ciclo e Secundário				
EBS Dr. Ferreira da Silva	10	51	0	1
EB Comendador Ângelo Azevedo	5	31	1	1
Total	15	82	1	2

PESSOAL NÃO DOCENTE

Número total de não docentes

Estabelecimentos de Ensino	Assistentes Operacionais	Assistentes Técnicos	CMOAZ
EBS Dr. Ferreira da Silva	12	6	4

EBS Comendador Ângelo Azevedo	13	2	6
EB/JI Picoto	4	0	6
EB/JI Faria de Baixo	1	0	4
EB/JI de Bustelo	0	0	2
JI de Largo da Feira	0	0	3
JI Nogueira do Cravo	0	0	1
EB Maria Godinho	2	0	3
Subtotal	32	8	29
Total	69		

Habilitações

Refira-se ainda a existência de duas psicólogas e uma enfermeira que dinamiza o Gabinete de Psicologia e Orientação e o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno, desenvolvendo este último as funções previstas no artigo 10º da Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto.

Escola	Assistentes Operacionais				Assistente Técnicos		Técnicos Superiores	
	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.	Sec.	Lic.	Lic.	Mestrado
EBS Dr. Ferreira da Silva	0	4	6	6	3	3	4	2
EB Comendador Ângelo Azevedo		1	7	11	2			
EB/JI Picoto	2	2	2	4				
EB/JI Faria de Baixo		1	2	1				
EB/JI de Bustelo				2				
JI de Largo da Feira				2				
JI Nogueira do Cravo				1				
EB Maria Godinho			2	2				
Total	2	8	19	29	5	3	4	2

1.1.3 Caraterização dos Recursos Materiais

A **EBS Dr. Ferreira da Silva**, escola sede, funciona num edifício constituído por seis blocos (A, B, C, D, E e F) com ligação entre si.

No Bloco A estão inseridos os Serviços Administrativos, os Gabinetes da Direção Executiva, Sala de Professores, Sala de Diretores de Turma, PBX/Receção, dois Gabinetes de Psicologia e Orientação Escolar, um Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno e uma Sala de Eventos.

O bloco B é constituído por dois pisos e é integralmente ocupado por salas de aulas, sendo 1 sala específica de educação visual, um auditório, sala de pessoal não docente e arrecadações.

O bloco C é constituído por dois pisos com salas de aulas, a Biblioteca Escolar, salas de apoio à Biblioteca, arrecadações, duas salas TIC, uma sala de Educação Musical.

O bloco D é constituído por dois pisos com salas de aula e laboratórios de Física e Química e de Biologia e Geologia e respetivas salas de apoio e de preparação, bem como arrecadações e arrumos.

O bloco E é integralmente ocupado por salas de aula e salas específicas para as disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica e ainda o Centro de Apoio à Aprendizagem.

No bloco F encontram-se o Bufete e a Sala de Convívio de Alunos, o Centro de Cópias, a Papelaria, o Refeitório e sala de música.

Quanto às instalações desportivas, estas são constituídas por um recinto desportivo descoberto e um Pavilhão Gimnodesportivo com balneários interiores, armazém de material e sala de professores.

A Escola dispõe de uma portaria, de um parque de estacionamento integrado no recinto escolar e de um amplo espaço envolvente relvado e ajardinado com as mais variadas espécies arbóreas e arbustivas, destacando-se ainda a existência de espaços de recreio ao ar livre.

SALAS – Bloco A	TOTAIS
Gabinete do Diretor	1
Gabinete da Subdiretora e Adjuntas	1
Serviços Administrativos	1
Sala de Professores	1
Sala de Diretores de Turma	1
Sala de Eventos	1
Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar	1
Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno	1
PBX e Receção	2
Salas de Trabalho	3

SALAS – Bloco B		TOTAIS
Salas de Aula		6
Salas de Ed. Visual		1
Auditório		1
Sala Pessoal Não Docente		1

SALAS – Bloco C		TOTAIS
Salas de Aula		4
Biblioteca/Centro de Recursos		1
Salas Específicas	Educação Musical	1
	Informática	2

SALAS – Bloco D		TOTAIS
Salas de Aula		7
Salas Específicas	Laboratório de Biologia e Geologia	1
	Laboratório de Física e Química (E. Secundário)	1
	Laboratório de Física e Química (3º ciclo)	1
	Salas de Apoio e de Preparação	4

SALAS – Bloco E		TOTAIS
Salas de Aula		6
Salas de Ed. Visual e Ed. Tecnológica		2
Centro de Apoio à Aprendizagem		1

SALAS – Bloco Polivalente		TOTAIS
Bufete		1
Papelaria		1
Centro de Cópias		1
Refeitório		1
Cozinha		1
P1 - Sala de Música		1

Total de salas de aulas	23
Total de salas específicas	10

ÁREA DESPORTIVA	TOTAIS
Pavilhão Gimnodesportivo	1
Sala de Professores	1
Arrecadação Material Desportivo	2
Balneários	2
Campos desportivos exteriores	1

A **Escola EB Comendador Ângelo Azevedo** é constituída por três blocos (A, B e C). No Bloco A, no r/c sul, estão inseridos os Serviços Administrativos, os Gabinetes da Direção Executiva, Sala de Reuniões, Sala de Professores, Sala de Diretores de Turma, 3 Salas de Aula e um Anfiteatro. No r/c norte incluem-se o Bufete e a Sala de Convívio de Alunos, a Reprografia, a Papelaria e o Refeitório.

No 1.º piso, lado sul, encontram-se a Biblioteca/Centro de Recursos, 1 Sala TIC, 2 arrecadações, Salas de Aula, Laboratórios e um Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar e de Informação e Apoio ao Aluno. O lado norte deste piso é integralmente ocupado por salas de aulas, duas salas de apoio/trabalho e uma sala de pessoal não docente.

O bloco B - Centro Escolar - é constituído por 8 salas de aula para o 1.º ciclo, 3 salas para a educação pré-escolar, 2 salas de prolongamento de horário – Atividades de Animação e Apoio à Família e 1 sala de apoio.

O Bloco C é constituído por um recinto desportivo descoberto e um Pavilhão Gimnodesportivo composto por dois corpos, um Pavilhão principal e uma Sala de Ginástica. Este complexo é apoiado por balneários exteriores e interiores, armazém de material e sala de professores.

SALAS – Bloco A	TOTAIS
Gabinete do Diretor	1
Gabinete da Subdiretora e Adjuntas	1
Serviços Administrativos	1
Sala de Professores	1
Sala de Diretores de Turma	1
Sala de Reuniões	1
Anfiteatro	1

Salas de Aula		12
Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar e de Informação e Apoio ao Aluno		1
Sala dos Média		1
Biblioteca/Centro de Recursos		1
Salas Específicas	Laboratório de Ciências Naturais	1
	Laboratório de Física e Química	1
	Educação Musical	1
	Educação Visual e Educação Tecnológica	2
	Educação Tecnológica	1
	Educação Visual	2
	Informática	1
Sala dos Assistentes Operacionais		1
Bufete		1
Papellaria		1
Centro de Cópias		1
Refeitório		1
Cozinha		1
Gabinetes de Trabalho		3
Centro de Apoio à Aprendizagem		1

SALAS – Bloco B	TOTAIS
Salas de Aula	11
Salas Específicas – AAAP	2
Sala de Apoio	1

Total de salas de aula	23
Total de salas específicas	11

ÁREA DESPORTIVA – Bloco C	TOTAIS
Pavilhão Gimnodesportivo	1
Sala de Ginástica	1
Sala de Professores	1
Arrecadação Material Desportivo	1
Balneários	2
Campos desportivos exteriores	1

A Escola dispõe também de um parque de estacionamento frontal à escola e um amplo espaço envolvente relvado e ajardinado com as mais variadas espécies arbóreas e arbustivas, destacando-se ainda a existência de um recinto de recreio ao ar livre.

Jardins de infância e Escolas do Primeiro Ciclo

Escola	SALAS			
	N.º salas	Biblioteca	Refeitório	Outras
EB/JI de Bustelo	3	----	*	1
EB/JI Comendador Ângelo Azevedo	11	*	*1	3
EB/JI de Largo da Feira	3	*	*	1
Jl Nogueira do Cravo	2	----	1	1
EB/JI do Picoto	12	1	1	3
EB Maria Godinho	4	1	1	----
EB/JI Faria de Baixo	5	-----	1	2

*1 Refeitório da EB Comendador Ângelo Azevedo 2.º e 3.º ciclos

Ao longo dos anos de existência do Agrupamento de Escolas, os Jardins de Infância, as Escolas do 1.º Ciclo, a Escola Básica e Secundária Dr. Ferreira da Silva e a Escola Básica Comendador Ângelo Azevedo têm sido sujeitos a obras de requalificação dos espaços físicos e embelezamento das áreas ajardinadas.

Saliente-se a esse nível as seguintes intervenções:

- Renovação do Mobiliário Escolar;
- Aquisição de Material Didático;
- Reforço de meios Multimédia;
- Requalificação da Biblioteca Escolar;

- Aquisição de materiais audiovisuais / informáticos e suportes de informação – material livro e não livro e software educativo;
- Salas de Informática;
- Ligação em rede – Internet/Intranet e ligação Wireless;
- Instalação de Internet em todas as escolas do Primeiro Ciclo e Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar;
- Melhoria da comunicação digital entre Escolas;
- Quadros Interativos em algumas salas de aula e no Anfiteatro;
- Climatização de espaços específicos;
- Colocação de novas estruturas de acesso e controlo, na escola sede e na EB Comendador Ângelo Azevedo, EB/JI do Picoto, EB/JI Nogueira do Cravo e EB/JI do Largo da Feira;
- Renovação dos espaços exteriores da escola sede com a construção de novos canteiros e ajardinamento dos mesmos, aplicação de sistema de rega automática e plantação de espécies arbustivas e arbóreas de valor ornamental e ainda vastas extensões de relva;
- Requalificação da EBS Dr. Ferreira da Silva (Bloco, A, B, C, D, E e Bloco Polivalente) Renovação das infraestruturas de abastecimento de água e iluminação exterior;
- Aquisição de novo software de gestão administrativa e pedagógica (Sige e Inovar);
- Construção de novas instalações da Sala de Professores e Serviços Administrativos da escola sede;
- Construção da nova Portaria da EBS Dr. Ferreira da Silva;
- Construção de um Parque de Estacionamento da EBS Dr. Ferreira da Silva;
- Construção de um Auditório na EBS Dr. Ferreira da Silva;
- Informatização programada dos Serviços Administrativos do Agrupamento de Escolas;
- Construção de uma nova Portaria na EB Comendador Ângelo Azevedo e na EB/JI do Picoto;
- Requalificação de duas salas para as Atividades de Animação e Apoio à Família na EB/JI Picoto;
- Renovação da EB/JI de Faria de Baixo com pintura interior e exterior, envernizamento do piso das salas de aula, substituição da iluminação, pintura das janelas e portas e aplicação de algum novo mobiliário a par de uma nova rampa de acesso para pessoas com mobilidade reduzida e estacionamento. (Estas obras foram uma parceria do Agrupamento de Escolas com a empresa Gestamp);
- Requalificação da Biblioteca, sala de professores e gabinetes da direção da EB Comendador Ângelo Azevedo.

Estes investimentos traduzem a preocupação de rentabilizar os espaços, os equipamentos e as infraestruturas de informação e comunicação no sentido de potenciar a qualidade do trabalho docente, administrativo e organizacional para que o Agrupamento de Escolas possa responder aos desafios da atual sociedade da informação.

A concretização destes projetos, bem como todo o funcionamento do Agrupamento de Escolas, resulta da mobilização de recursos financeiros decorrentes do Orçamento do Estado, receitas próprias e do apoio de organismos e entidades privadas e públicas.

Esta realidade, contudo, não deixa de apresentar fragilidades que julgamos poderem vir a ser progressivamente colmatadas / superadas em face de uma “leitura” prospetiva que se inscreve no desejo manifestado por todos de passar de um Agrupamento de Escolas de Qualidade a um Agrupamento de Escolas de Excelência.

Esta transição far-se-á numa dialética de permanente ação – reflexão – reformulação – ação.

1.2 Caracterização do meio em termos sociais, económicos e culturais

O meio envolvente da escola sede e, por extensão, do próprio Agrupamento de Escolas integra os grupos populacionais das freguesias semiurbanas de Cucujães, São Roque e Nogueira do Cravo, os quais demonstram uma manifesta homogeneidade sociocultural e evidenciam como setores de atividade dominantes a indústria e os serviços.

Constata-se que as habilitações escolares dos pais e encarregados de educação dos alunos do Agrupamento de Escolas se situam, maioritariamente, entre o primeiro e o terceiro ciclos do Ensino Básico, sendo a atividade profissional predominante a de trabalhadores de produção. Constata-se que a situação económica das famílias não é a desejável, verificando-se um número assinalável de alunos carenciados. Regista-se ao nível social alguma desestruturação familiar que se traduz na ausência de acompanhamento de alguns pais na vida escolar dos seus educandos.

A Vila Cucujães tem uma área total de 11,07 Km², ocupa a parte norte do concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro, e está entre as freguesias com maior dinâmica demográfica. Embora com elevada densidade populacional, Cucujães apresenta características de um meio misto onde muitos traços rurais se cruzam com outros de cariz urbano e alguns de suburbano. A atividade industrial é a principal empregadora da população de Cucujães, com realce para a indústria do calçado, têxteis e moldes com numerosas empresas de pequena dimensão. De acordo com os censos de 2021, a Vila de Cucujães apresenta uma população de 9963 habitantes (em 2011 eram 10705 habitantes, - 6,9%) distribuída pelos vinte e seis lugares da freguesia. Dotada de equipamentos de saúde, instituições bancárias e posto de correios, dispõe de infraestruturas equiparadas aos concelhos mais desenvolvidos, designadamente ao nível educativo, ambiental, desportivo, social e cultural.

A Vila de São Roque, com uma área de 8,26 km², pertence ao concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro, e está também entre as freguesias com maior dinâmica demográfica. A base da sua economia assenta, sobretudo, nas indústrias do calçado, moldes, cobres, confeções e construção civil. Dotada de equipamentos de saúde e posto de correios, dispõe igualmente de infraestruturas equiparadas aos concelhos mais desenvolvidos, designadamente ao nível

educativo, ambiental, desportivo, social e cultural, apresentando, de acordo com os Censos de 2021, uma população de 5025 habitantes, (em 2011 eram 5228 habitantes, - 3,9%).

A Vila Nogueira do Cravo é igualmente uma freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis que ocupa, aproximadamente, uma área de 6,32 km² e a base da sua economia assenta na indústria transformadora, com particular incidência no calçado, moldes e cartonagem. Apresenta equipamentos de saúde, balcão dos CTT e instituições bancárias. Nos Censos de 2021, a população residente é de 5098 habitantes, (em 2011 eram 5390 habitantes, - 5,4%). Saliente-se que estes valores correspondem ao total habitantes da União de Freguesias de Nogueira do Cravo e Pindelo.

Verifica-se, contudo, uma diminuição demográfica em todo o território educativo do Agrupamento de Escolas entre os Censos de 2011 e 2021: na Vila de Cucujães, uma diminuição de 742 indivíduos, correspondente a uma percentagem de 6,9%; na vila de São Roque, uma diminuição de 203 indivíduos, correspondente a uma percentagem de 3,9% e na vila de Nogueira do Cravo e Pindelo, uma diminuição de 292 indivíduos, correspondente a uma percentagem de 5,4%.

1.3 - Análise SWOT do Agrupamento de Escolas (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças)

Toda a organização age em interação com o meio ambiente em que atua. O meio determina as condições de vida das organizações, por via legislativa, económica, sociocultural, política, tecnológica, etc. A avaliação das condições oferecidas pelo meio e a resposta que a organização educativa apresenta fazem parte do processo de avaliação diagnóstica, nomeadamente através da identificação dos seus pontos fortes e dos seus pontos fracos e através do reconhecimento das ameaças e oportunidades que do exterior condicionam o seu desenvolvimento.

Dispondo de potencialidades diversas, das quais se destacam a dedicação e competência dos recursos humanos do Agrupamento de Escolas, bem como a diminuta dispersão geográfica das distintas escolas básicas e jardins-de-infância por um território educativo suburbano relativamente coeso, procuramos identificar os pontos fortes e fracos em termos de ambiente interno e tendo em conta referências a nível externo, apresentando-se também aquelas que poderão considerar-se as ameaças e oportunidades.

Matriz SWOT

OPORTUNIDADES

- Localização estratégica do Agrupamento de Escolas.
- Bom ambiente escolar na perceção dos docentes, alunos, encarregados de educação e

AMEAÇAS

- Estado de degradação das instalações de alguns estabelecimentos da Educação Pré-Escolar.
- Parque Escolar de estabelecimentos de ensino em áreas

peçoal não docente.

- Reconhecimento de práticas inclusivas e da qualidade do serviço educativo prestado pela comunidade escolar e ex-alunos.
- Ensino Artístico Especializado de Música.
- Alargamento da oferta educativa.
- Requalificação de algumas das instalações escolares do Agrupamento de Escolas.
- Colaboração e disponibilidade da autarquia, Câmara Municipal e Juntas de Freguesia.
- Desenvolvimento de parcerias/protocolos com empresas, instituições locais e nacionais para suporte à inclusão e colocação de estágios.
- Dinâmica colaborativa das distintas Associações de Pais e Encarregados de Educação, formalizada na ação do Núcleo das Associações do Agrupamento de Escolas.
- Envolvimento do Agrupamento de Escolas em diferentes projetos nacionais (ABAE, SELF e Escolas Bilingues) e internacionais (Erasmus+ e eTwinning).
- Incremento da web e dos meios de comunicação enquanto canais privilegiados capazes de potenciar a imagem do Agrupamento de Escolas.
- Programa de Gestão Escolar INOVAR+.
- Serviço prestado pelo SPO com 2 psicólogas.
- Organização do ano escolar em semestres.

vizinhas e mais centrais poderá constituir um fator potenciador do decréscimo da população discente.

- Evolução Demográfica no Território Educativo (baixas Taxas de Natalidade), com evidentes consequências na população escolar do Agrupamento de Escolas.
- Clima concorrencial entre as diferentes instituições escolares do Concelho de Oliveira de Azeméis e de São João da Madeira.
- Insuficiente número de assistentes operacionais para acompanhamento dos alunos com necessidades educativas.
- Inexistência de mecanismos de substituição de Assistentes Operacionais em situação de ausência prolongada e de aposentação.

CONDIÇÕES DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PARA RESPONDER ÀS OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

PONTOS FORTES

Reconhecimento público do papel educativo do Agrupamento de Escolas e do seu importante contributo para o desenvolvimento da comunidade envolvente.

- Contrato de Autonomia.
- Certificação EQAVET para o Ensino Profissional
- PAEMA – Plano de Ação Estratégico para Melhoria das Aprendizagens.
- Reduzidas taxas de retenção e de abandono escolar.
- Evolução das taxas de transição nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário.

- Estabilidade do corpo docente.
- Trabalho colaborativo entre docentes dos diferentes níveis de ensino e estabelecimento efetivo de relações interpessoais.
- Sistemas de segurança e registo eletrónico de entradas e saídas do recinto escolar.

PONTOS FORTES

- Acompanhamento e o apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem, incluindo os alunos/crianças com necessidades educativas.
- PAA rico e diversificado.
- Hora de atendimento aos Encarregados de Educação no final das atividades letivas para permitir maior acompanhamento aos seus educandos.

- Planificação rigorosa no início do ano letivo para todas as atividades e tarefas.
- Gestão eficiente dos recursos físicos e humanos do Agrupamento de Escolas.
- Dinamismo e participação das Associações de Pais e Encarregados de Educação.
- Diversidade de projetos de desenvolvimento educativo.

PONTOS FRACOS

- Implementação de dinâmicas educativas que reflitam a articulação interdisciplinar e interdepartamental.
- Supervisão e o acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula.
- Instalações, construídas há largos anos, a exigir obras de requalificação / pintura / manutenção.
- Necessidade urgente de requalificação do Pavilhão Gimnodesportivo e campos de jogos exteriores da EBS FS.
- Fraca cobertura de internet em escolas do 1º ciclo e jardins de Infância.
- Insuficiente acompanhamento por parte de encarregados de educação, da vida escolar dos seus educandos.

- Divulgar nos concelhos vizinhos a oferta formativa.
- Proporcionar aos alunos, de fora do concelho, transportes para a escola em colaboração com a autarquia.

2. Visão e Missão

Além das finalidades educativas definidas pela legislação e pela política governativa, é fundamental que o Agrupamento de Escolas enquanto instituição à qual foi confiada uma missão educativa de serviço público, tenha a sua própria identidade e esteja dotado de uma cultura específica. No projeto educativo é essencial fazer uma breve apresentação da visão e da missão da organização que neste capítulo se desenvolve.

2.1 Missão

A formulação da missão fundamenta-se num conjunto de valores e princípios, próprios do Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva, que traduzem a sua cultura e ajudam a definir a sua identidade no contexto económico e social em que opera.

“A educação já não é apenas ensinar aos estudantes algo específico; é mais importante ensiná-los a desenvolver uma bússola e ferramentas de navegação confiáveis para que eles possam encontrar o próprio caminho num mundo cada vez mais complexo, volátil e incerto. A nossa imaginação, consciência, conhecimento, competências e, o mais importante, os nossos valores comuns, maturidade intelectual e moral e sentido de responsabilidade são o que nos guiará para o mundo se tornar um lugar melhor.” Andreas Schleicher (2019)¹.

O mundo em acelerada mudança em que hoje vivemos impõe à instituição escolar desafios que se tornam cada vez mais exigentes. As escolas sofreram um processo evolutivo, transformando-se em organizações com um carácter complexo, com a missão alargada de ensinar/formar/educar todas as crianças e jovens, por um período cada vez mais longo e com crescentes e diversificadas atividades pedagógicas com elevados requisitos técnicos e organizacionais onde cada vez mais predomina o trabalho de profissionais com elevadas qualificações.

Esta alteração de paradigma exige que a instituição escolar atual seja ela própria um agente de mudanças sociais e não tanto a consequência dessas mudanças. Tal facto impõe que a escola disponha de lideranças fortes, capazes de congregar à sua volta vontades de todos os agentes sociais - alunos, professores, assistentes técnicos e assistentes operacionais, pais e encarregados de educação, autarquias, forças vivas da sociedade - e de as constituir unidades organizacionais bem estruturadas, dinâmicas e abertas à inovação.

Tais lideranças devem ainda ser capazes de acolher todos os alunos no respeito pelas suas diferenças, ritmos e particularidades, proporcionar-lhes um ambiente favorável e meios adequados à aprendizagem e ao seu bem-estar. Paralelamente, pugnar para que todos se sintam integrados e entendam este como um lugar onde apetece trabalhar, crescer, investir energias e recursos em torno de um conjunto de princípios e valores, de afetos e de aprendizagens significativas que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa, constituída por indivíduos autónomos e mais felizes. Devem ainda garantir que a instituição escolar, a par de um elevado grau de realização escolar e de desenvolvimento pessoal, seja um polo aglutinador de participação cívica a nível local, de dinâmica cultural e de intervenção no meio onde se insere.

Queremos uma escola capaz de promover o sucesso individual dos seus alunos em cada momento do seu percurso educativo e formativo e garantir um núcleo central de competências adequado às exigências dos tempos que vivemos.

Pretendemos uma escola promotora de cidadania ativa e participativa, promovendo o desenvolvimento da autonomia pessoal, assente na clarificação de valores numa perspetiva claramente humanista e solidária, que permita aos indivíduos a interpretação crítica e fundamentada do mundo atual e os dote de capacidade de ação, com sucesso, no mesmo.

Uma escola onde o esforço é valorizado e o trabalho é o meio de alcançar o sucesso. Uma escola que promova a igualdade de oportunidades e de condições quer para o ingresso na vida ativa,

¹ Diretor da Direção de Educação e Competências da OCDE, in Presentation at the Forum on Transforming Education, Global Peace Convention, 2019.

quer para o prosseguimento de estudos. Uma escola que, por um lado, viabiliza a apropriação de saberes tecnológicos e profissionais e, por outro, favorece a aquisição de sólidas bases científicas. Uma escola que apoia os professores e funcionários no seu esforço de atualização permanente.

2. 2 Visão

A visão refere-se a uma ambição, um ideal, um estado que a organização pretende alcançar num período temporal relativamente longo, constituindo-se um fator de mobilização, um catalisador de energia coletiva. A formulação da visão pressupõe a capacidade de antecipação de um estado futuro desejável a alcançar, uma visão de sentido prospetivo baseada na compreensão partilhada do que a organização é, das evoluções possíveis do contexto e do que a organização pretende vir a ser.

As sociedades que não criam apreço pelos valores acabam por formar adultos sem referenciais de cidadania e de respeito pelo próximo, sendo, por exemplo, a violência, a marca mais visível de uma sociedade excludente.

Assim, a construção de um sistema de valores assertivo através da aquisição de conhecimentos, princípios, regras e atitudes imprescindíveis à cidadania participativa numa sociedade democrática é imprescindível a este projeto.

O Agrupamento de Escolas será reconhecido como referência de excelência educativa pelas suas intervenções no desenvolvimento da comunidade onde se insere, orientada pelos valores da ética, solidariedade, igualdade, respeito e cidadania universal.

2.3 Valores e Princípios orientadores da ação

A autonomia dos estabelecimentos de ensino e a especificidade dos contextos reais em que intervêm não os desliga dos contextos globais de pertença.

Deste modo, o Agrupamento de Escolas não pode - no momento em que tem de refletir/autoavaliar-se, para retomar o seu caminho, e imprimir novo “fôlego” à sua intervenção educativa - esquecer-se das características da sociedade global e das políticas de educação definidas a nível central, para o todo nacional.

Face ao atual contexto social em que nos inserimos, caracterizado por movimentos e avanços científicos e tecnológicos em todos os campos do saber, marcados por um ritmo de evolução crescentemente acelerado - onde a tendência para a eliminação de fronteiras, de toda a ordem, nos transforma, aceleradamente, em cidadãos da chamada aldeia global - não pode o Agrupamento de Escolas manter-se desfasado ou, mesmo, distanciado desta realidade. Vivemos tempos de mudança e de instabilidade, próprios de épocas de transição, parecendo até que é esta característica de transição contínua que marca e desafia a nossa permanência nos tempos em que existimos todos – pessoas e instituições. São estas características, entre outras, que lançam enormes desafios ao Agrupamento de Escolas, onde a inovação, por contraponto à rotina, a

criatividade, por contraponto às ideias feitas, a valorização da diversidade, por contraponto à uniformidade e ao “fato por medida”, a consciência crítica e o sentido de cidadania responsável e interveniente, simultaneamente autónoma e solidária, parecem ser, entre outros, valores a continuar a desenvolver pelo Agrupamento de Escolas.

Neste sentido, o Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva tem procurado adaptar-se às mudanças em curso e propõe-se continuar a rumar nesta direção, traduzindo neste seu PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO DE ESCOLAS as opções e os campos de ação que considera prioritários, bem como as metas que ambiciona atingir neste triénio e as estratégias que se propõe utilizar para a consecução dos seus fins.

Caminharemos, pois, no sentido de uma conceção de Agrupamento de Escolas centrada no aluno, na aprendizagem e na criação de oportunidades educativas para todos os discentes, flexível no delineamento dos percursos de aprendizagem – porque atenta à diversidade - visando contribuir, com a nossa quota parte de responsabilidade, para que estes, ao finalizarem o cumprimento, com sucesso, da escolaridade, possam ter adquirido as competências superiormente definidas para o todo nacional, no âmbito do saber, do saber fazer e do saber estar preparando-os, deste modo, para os desafios contínuos da mudança e da cidadania responsável, orientada por valores éticos subjacentes a uma conceção de sociedade democrática e plural.

Caminharemos no sentido do reforço da construção de um Agrupamento de Escolas aberto à comunidade envolvente e a uma crescente colaboração com os pais e encarregados de educação, criando oportunidades para uma maior participação da sua parte na vida do Agrupamento de Escolas.

Ao propor-se consagrar a orientação educativa deste Agrupamento de Escolas, o PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO DE ESCOLAS assume explicitamente opções e prioridades decorrentes de uma conceção de educação também ela inscrita na perspetiva integradora de um Agrupamento de Escolas inclusivo e que se norteia por valores estruturados e integrados em princípios orientadores das políticas e práticas educativas, de acordo com a vivência numa sociedade democrática.

No cumprimento destes pressupostos, assumimos explicitamente os seguintes princípios e valores:

- Liberdade e Cidadania, induzindo um trajeto de progressiva autonomia dos alunos, para que se tornem agentes responsáveis, livres e ativos, construtores de cidadania plena, promovendo no quotidiano escolar a entajada solidária e o espírito fraterno, que fortaleça um desejável sentimento comum de pertença a uma instituição que é de todos e para todos;
- Humanismo e Imparcialidade, colocando o foco na dignidade da pessoa humana, na promoção de uma educação pela diversidade e inclusão, no respeito pela diferença, acautelando a consciência crítica e construtiva, a solidariedade, a tolerância e cooperação;
- Conhecimento e Inovação, pugnando pela aquisição do conhecimento como pressuposto básico de uma cultura onde as humanidades, a ciência, as artes e a tecnologia envolvem e cativam quer

alunos, quer os demais atores da escola; promovendo a inovação e o desassossego intelectual como motivador da descoberta e da construção do conhecimento

- Património natural e sustentabilidade, incentivando as crianças e jovens, desde cedo, a práticas promotoras de um desenvolvimento sustentável, respeitando o ambiente e garantindo a preservação do património natural

2.4 Finalidades

A principal finalidade do Agrupamento de Escolas é contribuir para a formação global e harmónica de jovens cidadãos/alunos, ajudando-os a serem:

- Autónomos;
- Responsáveis;
- Solidários;
- Tolerantes;
- Interventores;
- Dotados de sentido crítico;
- Detentores de competências essenciais, nos domínios da comunicação e das novas tecnologias;
- Dotados de gosto pela aprendizagem/aperfeiçoamento permanentes;
- Implicados na valorização do seu meio cultural, numa perspetiva aberta e de interdependência global.

2.5 Vetores de desenvolvimento da ação educativa

Enquanto instrumento dinamizador de atitudes e de intervenção educativa, impulsionador de mudança e de aprofundamento qualitativo de vetores já em desenvolvimento, pretende-se com o presente PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO DE ESCOLAS, numa linha de continuidade em relação ao anterior - por referência aos valores e princípios fundamentais já enunciados e tendo em conta um diagnóstico da situação presente - explicitar igualmente, para este triénio, as principais linhas de desenvolvimento da ação educativa do Agrupamento de Escolas e dos seus diversos intervenientes, de acordo com as suas funções e estatuto.

Assim, pretende-se reforçar a aposta em:

- Desenvolver princípios e práticas de equidade como processos fundamentais para a vivência de uma cidadania participativa.
- Promover uma política de gestão participada envolvendo a comunidade educativa, pondo em prática os direitos de cidadania de cada um.
- Impulsionar o desenvolvimento de atitudes e mecanismos conducentes ao trabalho em equipa e à assunção consciente do direito e do dever de participação na construção do

Projeto Educativo, respeitando as diferenças e otimizando as capacidades de cada interveniente do processo educativo.

- Responder às necessidades de um Agrupamento de Escolas que se pretende verdadeiramente inclusivo, reconhecendo a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa. Através da implementação de projetos, de plano de turma, medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão e de atividades diversificadas, potenciar-se-á o desenvolvimento equilibrado dos discentes, incentivando a criação de condições e situações de aprendizagem conducentes à formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho, do esforço e da qualidade dos resultados a atingir.
- Promover o sucesso educativo, desenvolvendo uma ação estratégica contextualizada, numa lógica de equidade de oportunidades, que confira eficácia às práticas educativas e qualidade às aprendizagens, de modo a proporcionar percursos de sucesso para todos e cada um dos alunos. Um sucesso que incorpore e transcenda o sucesso académico.
- Criar condições para a execução de um plano de formação do pessoal docente e não docente e implementar mecanismos de autoformação e de heteroformação contínuas, centradas na identificação de necessidades de formação, ancoradas nos novos desafios trazidos à prática pedagógica e educativa.
- Desencadear ações que permitam o desenvolvimento de atitudes preventivas no âmbito do ambiente, saúde, consumo e segurança.
- Criar ambientes e mecanismos conducentes ao exercício de uma crescente corresponsabilização, exigência e rigor dos processos educativos, atitude reflexiva inovadora, visando a melhoria qualitativa desses processos e dos resultados a atingir, nomeadamente através da implementação de mecanismos de autorregulação contínua, que possibilitem a melhoria progressiva e continuada da qualidade da ação educativa aos diversos níveis de intervenção na comunidade educativa.
- Equacionar e delinear o processo de avaliação da gestão e implementação deste PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO DE ESCOLAS, visando impedir a sua cristalização ou desatualização, de modo a possibilitar a sua revisão sistemática, através de uma recolha de dados que permita identificar, atempadamente, pontos críticos da sua implementação - pela via dos diversos planos operacionais que dele decorrerão – ou necessidades emergentes de alterações do seu contexto de intervenção.
- Manter uma cultura de autoavaliação sistemática, efetiva e progressivamente aceite e valorizada pelos distintos agentes educativos, como prioridade do Projeto Educativo de Agrupamento de Escolas que visa a melhoria, aos mais diversos níveis, da qualidade da ação educativa e da reflexão, necessariamente consequente, das diversas estruturas e equipas docentes, bem como a credibilização do desempenho da própria escola.

O Projeto Educativo para o triénio 2022-2025 (PEA 22-25) assume-se como um projeto de continuidade e de consolidação das estratégias educativas, na valorização das pessoas e do meio ambiente, nos resultados académicos e sociais, na gestão organizacional e eficiência, na interação e aprofundamento das relações na comunidade educativa e com os parceiros educativos. Nesta continuidade, porque foram sendo construídas as bases de trabalho, o PEA 22-25 está também orientado para estimular a capacidade de adaptação e de inovação, nos seguintes domínios: 1) o reforço das aprendizagens e competências; 2) a Internacionalização, através do programa Erasmus+, eTwinning e outros; 3) a Transição digital com o Plano de Capacitação Digital das Escolas e o Plano de Desenvolvimento Digital das Escolas, beneficiando a escola da formação realizada pelos docentes em capacitação digital no uso das TIC, dos recursos tecnológicos e dos recursos educativos digitais que escolas, alunos e docentes receberam do Ministério da Educação; 4) os Planos de Inovação que permitem (re)pensar o funcionamento das escolas; 5) o desenvolvimento e o reforço das competências socioemocionais; 6) a Transição Climática com enfoque na Cidadania e consciência coletiva para as questões ambientais e sociais mais atuais.

2.6 Princípios para a ação pedagógico-didática

É um desafio constante para o Agrupamento de Escolas a procura de condições para que todos gostem do que fazem, se sintam bem e desenvolvam um sentimento de pertença que é produto da ação empenhada de toda a comunidade educativa.

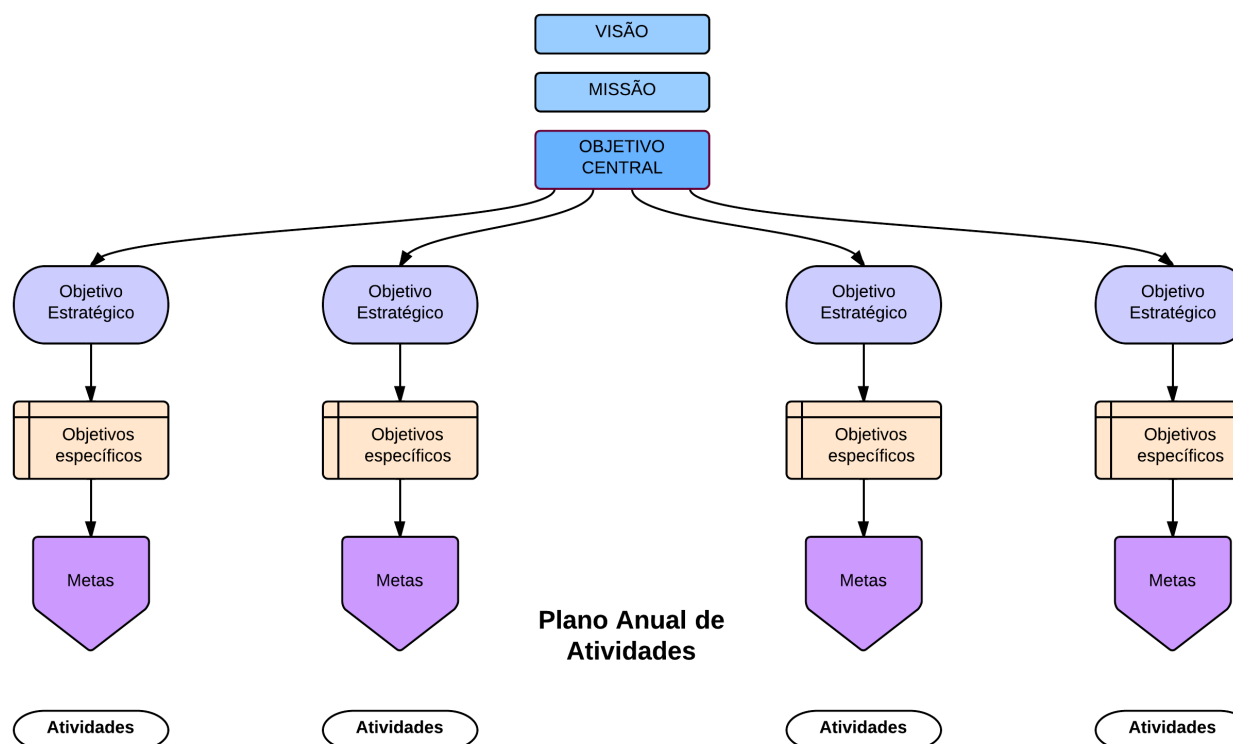
O Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva procura desenvolver uma “cultura” própria. Embora esse termo tenha subjacente uma grande pluralidade de conceções, entenda-se como “cultura” de Agrupamento de Escolas alguns considerandos que refletem práticas já enraizadas na nossa comunidade educativa:

- Ação orientada com vista à formação global dos alunos enquanto cidadãos;
- Disponibilidade dos professores e demais funcionários no acompanhamento constante dos alunos, através dum diálogo aberto, concertado e atento, na tentativa de apoiar e resolver problemas pessoais ou relacionais;
- Bom ambiente de trabalho, onde o respeito, a partilha e a integração coabitam;
- Rigor e exigência na abordagem curricular;
- Resposta às necessidades educativas dos alunos;
- Preocupação em criar projetos de desenvolvimento educativo que visem a formação integral dos alunos;
- Envolvimento e dinâmica do Agrupamento de Escolas no desempenho e concretização dum plano de atividades ambicioso e polivalente;
- Preocupação em ser um Agrupamento de Escolas inclusivo onde todas as diferenças são acolhidas e respeitadas;

- Desenvolvimento de capacidades e competências para uma boa qualificação científica e profissional;
- Valorização do trabalho e do sentido da responsabilidade;
- Preparação para a vida ativa através da relação educação/formação;
- Valorização da ação dos pais e encarregados de educação na participação e acompanhamento escolar dos seus educandos;
- Valorização da Escola como um serviço público aberto à comunidade, promovendo a educação para a cidadania e a formação ao longo da vida;
- Reforço dos conteúdos/valores de Cidadania e Desenvolvimento, respeitando a Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania; (DL n.º 55/2018, de 6 de julho);
- Adequação do currículo a contextos específicos e às necessidades dos alunos dentro das regras definidas no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular; (DL n.º 55/2018, de 6 de julho);
- Reforço do direito de cada um dos alunos a uma educação consentânea com as suas potencialidades, expectativas e necessidades, num conjunto de respostas planeadas no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em verdadeiras condições de equidade. (DL n.º 54/2018, de 6 de julho).

3. Objetivos e Metas

Estabelecer objetivos e metas orientadoras da sua ação é uma das características das organizações. Para isso é indispensável construir indicadores de medida para aferir os resultados obtidos e o grau de consecução dos objetivos.



O projeto educativo **deverá eleger um objetivo central** que constitui o seu móbil e funciona como elemento referencial orientador da atividade a desenvolver pela escola durante o período de três anos. **Este objetivo deverá, obviamente, estar em linha com a visão e a missão definidas para a escola.**

Objetivo central: Educação de qualidade e excelência para todos

1 - Objetivo Estratégico: Melhorar o desempenho do Agrupamento de Escolas ao nível das aprendizagens, dos resultados e das qualificações.

Objetivo específico	Meta	Indicador de avaliação	Meio de verificação
Melhorar os resultados escolares e as expectativas dos alunos.	Aumentar, em 5% até 2025, o número de alunos com aproveitamento a todas as disciplinas.	Número de alunos de cada um dos anos letivos que obtiveram aprovação a todas as disciplinas.	Registo das classificações das diversas disciplinas.
Baixar as taxas de retenção.	Diminuir progressivamente as taxas de retenção por ano de escolaridade.	Número de alunos que não obtiveram aprovação em todos os anos de escolaridade.	Pautas da avaliação sumativa.
Aumentar, no ensino regular, a taxa global de sucesso escolar.	Atingir 98% de taxa de transição.	Percentagem de alunos que obtiveram a provação em cada ano letivo.	Classificação interna.
Baixar a percentagem de alunos com baixo nível nas provas nacionais e aumentar a percentagem de alunos com melhores resultados.	Reduzir entre 2% a 5% as percentagens de alunos com baixo rendimento e aumentar o número de alunos com melhores níveis de	Resultados em provas nacionais. Número de alunos do 3.º ciclo com níveis inferiores a três nas disciplinas de Português e Matemática e número	Resultados das provas finais de ciclo e dos exames nacionais.

	rendimento.	de alunos com níveis quatro e cinco. Número de alunos do ensino secundário com classificações inferiores a dez nos exames nacionais. Média nacional das provas finais de ciclo e dos exames nacionais.	
Aumentar as médias das classificações internas por disciplina.	Melhorar progressivamente as médias das classificações internas por disciplina e por ano de escolaridade.	Média interna obtida.	Pautas de avaliação sumativa.
Melhorar as médias das classificações obtidas nas provas finais de ciclo e nos exames nacionais.	Situar a média das classificações obtidas pelos alunos internos nas provas finais de ciclo e nos exames nacionais num valor igual ou superior à média nacional.	Resultados em provas nacionais. Número de alunos do ensino básico com níveis inferiores a três nas disciplinas das provas a realizar e número de alunos com níveis quatro e cinco. Número de alunos do ensino secundário com classificações inferiores à média nacional.	Pautas das provas finais de ciclo e exames nacionais.
Diminuir o abandono escolar e o absentismo, promovendo a integração de todos os alunos.	Manter as taxas de abandono escolar já alcançadas e reduzir em 20% o número de faltas injustificadas.	Número de alunos em situação de abandono escolar e número de faltas injustificadas.	Registo interno da escola.
Valorizar o desempenho dos alunos.	Premiar todos os alunos que reúnam os requisitos para o Quadro de Valor,	Número de alunos premiados.	Prémios atribuídos na Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo.

	Quadro de Honra, de Mérito, de Valor e Excelência, Quadro de Mérito Cívico e de Mérito Desportivo.		
Fomentar uma cultura de articulação curricular vertical e horizontal.	Realizar pelo menos duas reuniões de articulação vertical por ano letivo.	Convocatórias e atas.	Atas das reuniões.
Construir e desenvolver projetos de Autonomia e Flexibilidade Curricular	Gerir de forma flexível o currículo entre 13% da matriz curricular base das áreas disciplinares dos 5.º e 6.º anos e 12% nas turmas do ensino articulado da música; 6% nos 7.º e 8.ºanos, e 3% nos 10.º e 11.º anos. Melhoria dos resultados dos alunos dos anos de escolaridade integrados na autonomia e flexibilidade curricular. Envolvimento de todas as turmas e equipas pedagógicas. Produção de documentos de autonomia curricular.	Criação de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) com base na metodologia de trabalho de projeto; Integração de projetos em desenvolvimento no AEFS no currículo das turmas no âmbito do trabalho de projeto. Adoção de medidas de gestão flexível dos currículos e de outras medidas destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir o absentismo e o insucesso escolar. Adoção de metodologia de projeto interdisciplinar. Fomentar e aprofundar a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade com recurso à Articulação de Saberes (AS), inscrita nos horários de alunos e docentes, no sentido de produzir projetos	Documentação produzida; Resultados da avaliação periódica

		transversais alinhados com as aprendizagens essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a Estratégia de Cidadania de Escola.	
Melhorar a Taxa de Conclusão nos Cursos Profissionais	Atingir a taxa de conclusão de 80,0% no final do ciclo de formação 2022-2025	Percentagem de alunos que completam o respetivo curso profissional em comparação com o total de alunos que ingressam no mesmo.	Taxas de conclusão de acordo com os critérios EQAVET
Melhorar a taxa de empregabilidade / prosseguimento de estudo após conclusão dos Cursos Profissionais	Atingir 75% de empregados e/ou a prosseguir estudos nos seis meses seguintes à conclusão do ciclo de formação 2022-2025	Percentagem de alunos que completam o ensino profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos nos até seis meses após conclusão dos cursos.	Levantamento de dados por inquérito/entrevista aos ex alunos pela equipa EQAVET
Melhorar a taxa de empregabilidade nas áreas de formação dos cursos profissionais.	Atingir 40% de empregados em profissões diretamente relacionadas com o curso que concluíram, até ao ciclo de formação 2022-2025	Percentagem dos alunos que trabalha em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram	Levantamento de dados por inquérito/entrevista aos ex alunos pela equipa EQAVET

2. Objetivo Estratégico: Promover e incrementar o desenvolvimento pessoal e a educação para a cidadania, nomeadamente através da aposta nos projetos de desenvolvimento educativo, no reforço da igualdade de oportunidades e da coesão da comunidade educativa.

Objetivo específico	Meta	Indicador de avaliação	Meio de verificação
Consolidar uma cultura de incremento de projetos, oficinas, ateliês e clubes que fomentem a autoestima, o respeito pelos outros e pelo ambiente, a solidariedade, a prevenção de comportamentos desviantes e capacitação para uma real e responsável cidadania participativa.	Dar continuidade aos projetos de desenvolvimento educativo existentes e que envolvam discentes: Eco Escola; Desporto Escolar; EPS/ES-Educação para a Saúde/Educação Sexual; RBE - Rede de Bibliotecas Escolares; Erasmus+; Os Media no Agrupamento de Escolas / Jovens Repórteres do Ambiente; Oficina de Teatro; Clube de Proteção Civil, Projeto Fénix, Plano Nacional do Cinema (PNC), Plano Nacional das Artes (PNA).	Projetos em funcionamento cada ano letivo; Número de alunos que frequentam cada projeto.	Inscrições nos projetos; Relatórios dos coordenadores dos respetivos projetos.
Proporcionar melhores condições aos alunos com carências socioeconómicas e culturais e/ou dificuldades de aprendizagem.	Diminuir progressivamente o insucesso escolar entre os alunos que manifestam carências socioeconómicas e culturais e/ou dificuldades de aprendizagem.	Melhoria das classificações obtidas pelos alunos que manifestam carências socioeconómicas e culturais/ou dificuldades de aprendizagem.	Relatórios de apoio educativo e outros.
Promover atividades que	Realizar atividades de promoção da	Número de atividades	Dados recolhidos em relatórios dos

desenvolvam uma consciência cívica, social e cultural/intercultural.	cidadania e da responsabilidade cívica e profissional, com vista à aceitação da diferença entre culturas.	desenvolvidas.	responsáveis pelas atividades desenvolvidas, no âmbito do PAA.
Promover a educação para a saúde.	Realizar ações de carácter preventivo, com a colaboração de especialistas na área da saúde.	Cumprimento dos objetivos das ações.	Relatórios das atividades realizadas. Relatórios do projeto EPS / ES.
Promover atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens, fazendo cumprir as normas do regulamento, em colaboração com os órgãos de gestão, diretores de turma, professores, pessoal da ação educativa e encarregados de educação.	Reduzir a indisciplina na escola, nos diversos níveis de ensino.	Número de ocorrências disciplinares.	Registo das participações disciplinares.
Construir uma Identidade forte de Agrupamento de Escolas.	Organizar anualmente pelo menos duas atividades que envolvam todas as escolas do Agrupamento de Escolas.	Participação de toda a comunidade educativa.	Registos das atividades.
Prevenir comportamentos de risco.	Realizar pelo menos uma ação de formação nesta área dirigida à comunidade.	Participação da comunidade educativa.	Registos das atividades.
Criar condições para que a Associação de Pais e Encarregados	Integrar no Plano Anual de Atividades as ações propostas e	Número de ações promovidas pelas Associações de Pais.	Relatórios do PAA.

de Educação dos alunos do Agrupamento de Escolas colabore ativamente com os restantes agentes educativos, através de iniciativas conjuntas (colóquios, debates, campanhas) de interesse para os pais e EE.	desenvolvidas pelas Associações de Pais.		
Desenvolver a Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento de Escolas, no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular	Definir os domínios de Educação para a Cidadania a trabalhar em cada nível e ciclo de educação e ensino. Definir as áreas de competência do perfil dos alunos a desenvolver nos diferentes ciclos do ensino básico e no ensino secundário. Definir indicadores de impacto na cultura escolar que ajudem a monitorizar e avaliar a Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento de Escolas.	Grau de melhoria no cumprimento dos indicadores de impacto definidos em função das competências a desenvolver pelos alunos.	Questionários; Monitorização dos indicadores estabelecidos.

3. Objetivo Estratégico: Otimizar os mecanismos de funcionamento da Escola/Agrupamento de Escolas, através da melhoria da eficiência e eficácia das Estruturas de Coordenação e Supervisão Pedagógica, dos mecanismos de autoavaliação e do estabelecimento de parcerias.

Objetivo específico	Meta	Indicador de avaliação	Meio de verificação
Incutir uma cultura de exigência, rigor e profissionalismo no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.	Diminuir em 30% o número de casos de comportamentos inadequados.	Número de casos de indisciplina.	Incutir uma cultura de exigência, rigor e profissionalismo no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.
Avaliar sistémica e sistematicamente os resultados escolares dos alunos através de instrumentos de aferição das aprendizagens (provas de aferição, provas finais de ciclo), a fim de se delinearem estratégias de correção e melhoria.	Aferir anualmente os resultados e produzir planos de melhoria. Aproximar progressivamente os resultados da avaliação externa, quando inferiores, aos alcançados na avaliação interna.	Resultados alcançados nas Provas aferidas, Provas finais de ciclo e Exames nacionais. Análise comparativa de resultados e consequente identificação das áreas deficitárias.	Aferição anual de resultados e produção de planos e melhorias.
Consolidar as estruturas de enquadramento, apoio e orientação escolar dos alunos.	Promover a articulação entre o Serviço de Psicologia e Orientação Escolar, a Educação Especial e os Diretores de Turma. Reforçar a ação do Gabinete de Informação ao Aluno, em parceria com o Centro de Saúde de Oliveira de Azeméis.	Capacidade de resposta às necessidades.	Consolidar as estruturas de enquadramento, apoio e orientação escolar dos alunos.

Aperfeiçoar os mecanismos da informação emitida pelos diferentes órgãos, para abranger todos os destinatários /elementos do Processo Educativo.	Otimizar a utilização dos recursos informáticos.	Página web, moodle, email institucional e outros recursos.	Registo de utilização do moodle.
Criar hábitos de autoavaliação sistemática das práticas educativas, da seleção de materiais pedagógicos e de estratégias pedagógicas.	Envolver todos os docentes do Agrupamento de Escolas neste processo.	Trabalho semanal de equipa educativa, reuniões de grupo disciplinar e reuniões de articulação vertical.	Atas e outros instrumentos.
Potenciar o sistema de avaliação da qualidade baseado quer na autoavaliação permanente e sistemática dos processos e resultados quer na avaliação externa.	Corrigir gradualmente os pontos fracos e potenciar os fortes para que anualmente se corrijam pelo menos 25% das fragilidades detetadas.	Relatório da equipa de autoavaliação e Plano de Melhoria.	Inquéritos.
Manter o Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, para o ensino profissional.	Incrementar a melhoria na globalidade dos descritores indicativos relativos aos critérios EQAVET	Obtenção da certificação por parte da entidade certificadora.	Manutenção do Selo de certificação.
Melhorar o grau de satisfação dos empregadores com o desempenho dos alunos formados no AEFS, pelos Cursos Profissionais.	Alcançar o valor médio de 3,7 nas classificações obtidas nos questionários aos empregadores, utilizando uma escala de 1 a 4 em que 1 corresponde a Insatisfeito e 4 a Muito satisfeito, até ao ciclo	Valor médio das classificações obtidas nos questionários aos empregadores, numa escala de 1 a 4 em que 1 corresponde a Insatisfeito e 4 a Muito satisfeito.	Levantamento de dados por inquérito aos empregadores pela equipa EQAVET

	de formação 2022-2025.		
Melhorar o grau de satisfação dos alunos com o ensino / formação ministrados pelo AEFS, pelos Cursos Profissionais.	Alcançar o médio de 3,5 nas classificações obtidas nos questionários de satisfação aos alunos, numa escala de 1 a 4 em que 1 corresponde a Insatisfeito e 4 a Muito satisfeito.	Valor médio das classificações obtidas nos questionários aos alunos, numa escala de 1 a 4 em que 1 corresponde a Insatisfeito e 4 a Muito satisfeito.	Levantamento de dados por inquérito aos empregadores pela equipa EQAVET
Melhorar o grau de satisfação dos alunos com o ensino / formação ministrados pelo AEFS, pelos Cursos Profissionais.	Alcançar o médio de 3,5 nas classificações obtidas nos questionários de satisfação aos Encarregados de Educação, numa escala de 1 a 4 em que 1 corresponde a Insatisfeito e 4 a Muito satisfeito.	Valor médio das classificações obtidas nos questionários aos encarregados de educação, numa escala de 1 a 4 em que 1 corresponde a Insatisfeito e 4 a Muito satisfeito.	Levantamento de dados por inquérito aos empregadores pela equipa EQAVET

4. Objetivo Estratégico: Requalificar os espaços escolares, melhorar o ambiente e a segurança, e reforçar a renovação tecnológica.

Objetivo específico	Meta	Indicador de avaliação	Meio de verificação
Preparar a comunidade educativa para situações de emergência, através de campanhas específicas para o efeito.	Realizar, pelo menos, um simulacro na escola sede e na Escola Básica Comendador Ângelo Azevedo. Manter todos os extintores dentro da validade. Homologação de toda a sinalética	Funcionamento dos simulacros; Validade dos extintores; Sinalética.	Relatório e registos dos simulacros; Verificação presencial de extintores e sinalética.

	utilizada.		
Requalificar o Pavilhão Gimnodesportivo e os equipamentos, bem como zelar pela sua conservação.	Requalificar parte significativa dos espaços desportivos da escola sede até 2025.	Espaços intervencionados.	Verificação presencial.
Requalificar escolas do 1.º Ciclo e EPE, bem como preservar pela sua manutenção	Requalificar os espaços físicos da EB/JI de Faria de Baixo, JI de Nogueira do Cravo e JI do Largo da Feira.	Espaços intervencionados.	Verificação presencial.
Promover a renovação tecnológica sustentada do Agrupamento de Escolas.	Manter e atualizar com frequência a página web, plataforma moodle e correio eletrónico institucional. Renovar anualmente parte dos equipamentos informáticos do Agrupamento de Escolas.	Funcionamento e utilização da página web, moodle e correio eletrónico institucional.	Estatísticas de utilização e renovação dos meios informáticos. Inquéritos de satisfação.
Desenvolver uma cultura de responsabilização do pessoal docente e não docente pelos espaços e pelos recursos educativos que lhes estão afetos, de modo a minimizar a sua degradação.	Diminuir em 20% as participações de problemas técnicos / informáticos e outros.	Grau de conservação dos espaços e equipamentos. Funcionamento dos equipamentos informáticos.	Inquéritos de satisfação e registos de ocorrências.
Proceder à renovação / atualização do fundo documental das Bibliotecas Escolares / Centro de Recursos.	Adquirir trimestralmente material livro e não livro para enriquecimento das bibliotecas escolares.	Quantidade e qualidade dos materiais adquiridos.	Registo das aquisições realizadas.

Procurando oferecer uma Educação de qualidade e excelência para todos e para melhorar o desempenho do Agrupamento de Escolas ao nível das aprendizagens, dos resultados e das qualificações, implementamos projetos que contribuem para o cumprimento deste objetivo.

Projeto EPIS - Empresários Pela Inclusão Social

No ano letivo 2018-2019 foi implementado nos 1.º e 7.º anos de escolaridade. No ano letivo 2019-2020 é implementado nos 1.º, 5.º e 7.º anos e é realizada a intervenção junto dos alunos sinalizados no ano letivo transato, dando-se assim continuidade do projeto nos 2.º e 8.º anos.

O projeto visa os seguintes objetivos:

Objetivo Estratégico:

Combater o insucesso e o abandono escolares através da prevenção, da remediação de fatores de risco e da promoção de fatores de proteção (no aluno), bem como da indução de fatores externos de sucesso (na Escola e na Família).

Objetivos Específicos do Projeto:

- ✓ Melhorar a aprendizagem e o sucesso escolar;
- ✓ Melhorar a vinculação dos alunos à Escola;
- ✓ Assegurar que um número cada vez maior de jovens se mantenha na Escola até ao 12º ano com uma aprendizagem produtiva e que deixem a Escola melhor preparados para se integrar na vida ativa.

Em cada concelho com programas EPIS existe um grupo de Mediadores (psicólogos ou professores com formação específica nas metodologias EPIS), com formação e acompanhamento especializado, que trabalham diretamente com os alunos sinalizados com risco de insucesso escolar.

O programa de promoção do sucesso escolar no 1.º Ciclo assenta numa metodologia de treino de competências básicas de natureza neuropsicológica e socio-emocional dos alunos identificados, que lhes permitam atingir as metas preconizadas para os diversos anos e semestres do 1.º ciclo.

Os programas de promoção do sucesso escolar da EPIS, nos 2.º e 3.º ciclos e secundário assentam numa metodologia de treino de competências não cognitivas de jovens em risco, com vista ao seu sucesso escolar, numa abordagem de mediação de 360º, fora da sala de aula, que inclui família, professores e comunidade envolvente.

Numa primeira fase, é realizado um questionário a cada aluno (previamente autorizado pelo seu encarregado de educação) para recolher informação que vai permitir caracterizar o tipo e grau de risco de insucesso escolar.

“Geração de Sucesso – 1º Ciclo”

1. RASTREIO – durante os primeiros meses do 1.º semestre, para deteção precoce de um conjunto de fatores potenciadores de insucesso escolar presentes no Aluno, Escola e Família e que permite a seleção de alunos e famílias para intervenção, assim como a identificação de aspetos da escola e do território para ativação de recursos institucionais e comunitários.
2. PLANEAMENTO DA INTERVENÇÃO – a partir do final do 1º semestre e no 2.º semestre, de acordo com o perfil de risco de cada aluno.
3. INTERVENÇÃO – Aplicação de um conjunto de estratégias e/ou técnicas, organizadas em guiões de intervenção passo-a-passo, para garantir a aquisição ou consolidação de competências neuropsicológicas (ex., atenção, memória de trabalho, autorregulação), para treinar competências cognitivas (ler, escrever, calcular, abstrair, resolver problemas matemáticos, interpretar textos), não-cognitivas (ex., competências sociais, cooperação) e para distribuir as tarefas de aprendizagem ao longo do dia e da semana a fim de promover as aprendizagens e, consequentemente, o sucesso escolar e a qualidade do mesmo (com monitorização e follow-up).
4. MONITORIZAÇÃO – Nos diferentes momentos de avaliação (intercalar e semestral), são registadas as notas e comparadas com o ano anterior, procedendo a ajustes nas intervenções.

“Rede de Mediadores para o Sucesso Escolar – 2.º/3.º Ciclo e Ensino Secundário”

1. SINALIZAÇÃO - Aplicação de um questionário de sinalização do Risco - *Screening* (3º Ciclo) ou *Scoring* (2º Ciclo) - a todos os alunos do 5.º (2.º Ciclo) / 7.º ou 8.º ano (3.º Ciclo) / 10.º ano (Secundário), autorizados pelos EE, durante o 1º Semestre. Nota: o aluno sai da aula para realização do questionário.
2. ENCARTEIRAMENTO - No início do 2.º Semestre, constituição da carteira de 60-70 alunos com risco identificado pelo *Screening/Scoring* + Resultados Escolares do 1ºP, que serão acompanhados pelo Mediador EPIS até final do 9.º ano.
3. PLANEAMENTO DA INTERVENÇÃO - Início do trabalho individualizado, com elaboração de planos personalizados de acompanhamento dos alunos e família, com os módulos de trabalho adequados (“caixa de ferramentas EPIS”).
4. CAPACITAÇÃO – Até ao final do ciclo, são trabalhados estes módulos, individualmente ou em pequenos grupos, nos espaços temporais permitidos pelos horários escolares e da família.
5. MONITORIZAÇÃO - Nos diferentes momentos de avaliação (intercalar e semestral), são registadas as notas e comparadas com o ano anterior, procedendo a ajustes nas intervenções.

Programa + Contigo

O Programa Mais Contigo constitui-se como um projeto de investigação do tipo quasiexperimental com grupo de controlo, longitudinal, baseado numa intervenção multinível em rede, no âmbito da promoção da saúde mental e da prevenção de comportamentos da esfera suicidária em adolescentes, em contexto escolar. A população alvo do programa são os adolescentes do 3.º ciclo e ensino secundário e as pessoas com maior proximidade com os mesmos, como a sua família e/ou pessoas significativas e toda a comunidade escolar.

O Programa Mais Contigo contempla os seguintes objetivos gerais:

- Promover a saúde mental e bem-estar em jovens do 3º ciclo e ensino secundário;
- Prevenir comportamentos suicidários;
- Combater o estigma em saúde mental;
- Criar rede de atendimento de saúde mental.

Como objetivos específicos, este programa visa:

- Promover o desenvolvimento de competências sociais;
- Promover o autoconceito e a capacidade de resolução de problemas;
- Promover a assertividade na comunicação;
- Melhorar a expressão e gestão de emoções;
- Detetar precocemente situações de sofrimento mental;
- Fortalecer redes de apoio nos serviços de saúde.

O modelo de intervenção do Programa Mais Contigo integra 6 etapas:

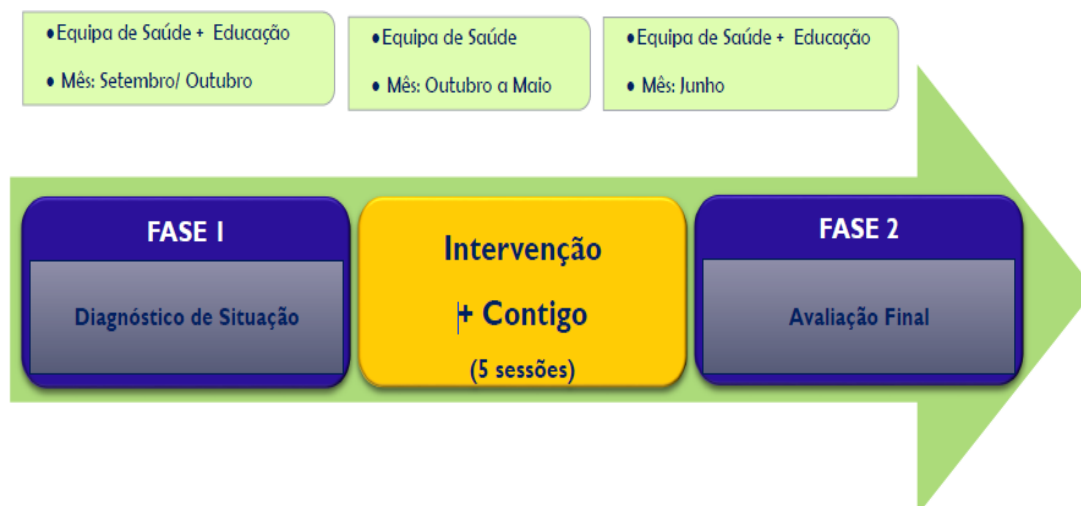
- Etapla 1 – Formação de Profissionais de Saúde (21H)
- Etapla 2 – Formação de Agentes Educativos e de porteiros sociais (3H)
- Etapla 3 – Sensibilização de Pais e EE (3H)
- Etapla 4 – Intervenção Mais Contigo dirigida aos adolescentes
- Etapla 5 – Avaliação da Intervenção e análise de resultados
- Etapla 6 – Partilha e Divulgação de resultados

Sensibilização Comunidade Educativa e Encarregados de Educação

Estas sessões são independentes e decorrem num período de 2-3 horas cada, abordando quatro eixos temáticos: Adolescência, Depressão, Comportamentos Suicidários e discussão do Papel da Escola e da Família/Pessoas significativas. Nestas sessões fomenta-se o debate e discussão sobre mitos, práticas e apresentação e operacionalização do programa.

Intervenção global com os estudantes

A intervenção Mais Contigo dirigida aos adolescentes é desenvolvida em sala de aula. A intervenção em sala de aula encontra-se representada na Figura abaixo.



No total compreende sete momentos de 45 minutos cada. A Fase de Pré-Intervenção consiste numa sessão de aplicação do questionário de avaliação que avalia o nível de conhecimentos e competências que os alunos apresentam nas várias áreas a intervir. Na Fase de Pré-Intervenção todos os alunos, do grupo de intervenção e do grupo de controlo, são avaliados ao nível do bem-estar, sintomatologia depressiva, autoconceito e estratégias de *coping*.

Ao longo das sessões programadas são abordados temas como o estigma, a adolescência, a autoestima, a capacidade de resolução de problemas e o bem-estar. Transversal a todo o programa surge a questão da comunicação assertiva, gestão de emoções e comportamentos de risco.

O grupo de controlo participa nos momentos de diagnóstico e avaliação, bem como nas atividades dinamizadas pelos alunos em projeto para toda a escola, nomeadamente cartazes alusivos ao dia da saúde mental, de combate ao estigma ou outros.

De referir que as atividades propostas seguem um guião, mas deverão ser adaptadas às especificidades de cada escola/turma, sempre que se justifique.

Programa Escolas Bilingues / Bilingual Schools Programme em Inglês (PEBI)

A aprendizagem integrada de conteúdos curriculares e língua, oferecida através de abordagens de ensino bilingue e/ou *Content and Language Integrated Learning* (CLIL), tem sido desde há largos anos recomendada pela Comissão Europeia como uma das formas mais eficazes de aprendizagem de uma língua estrangeira.

Tal acontece porquanto os alunos têm oportunidade de: (i) usar a língua que aprendem imediatamente sem ter de aguardar por uma oportunidade futura para o fazer; (ii) estar mais expostos à língua estrangeira, sem aumento da carga horária letiva semanal, o que potenciará a obtenção de níveis de proficiência comunicativa mais elevados; (iii) desenvolver não só uma aprendizagem significativa e motivadora, face ao desafio que constitui para os alunos aprender conteúdos curriculares numa língua estrangeira, mas também uma aprendizagem inclusiva e

intercultural, face ao conhecimento que adquirem da língua e cultura do *outro*, ao longo do seu desenvolvimento pessoal e do seu percurso educativo como cidadãos portugueses e europeus. Atualmente este tipo de oferta abrange a maioria dos países europeus os quais promovem a aprendizagem do currículo através de duas línguas ou através de uma língua estrangeira.

Nesta linha, também a aprendizagem precoce de línguas estrangeiras tem vindo a ser recomendada pelas políticas linguísticas europeias, sendo hoje em dia uma realidade numa idade cada vez mais precoce e tendo como principal oferta o Inglês.

É, pois, relevante assegurar a oferta de educação e ensino bilingue/CLIL, em língua inglesa, no sistema educativo português, para que as crianças/alunos portugueses possam vir a tornar-se cidadãos capacitados para interagir comunicativamente numa Europa e num mundo que são multilingues e multiculturais.

Neste enquadramento, visando o início precoce da oferta e a sua articulação entre níveis de educação e ensino, o PEBI abrange:

- a educação pré-escolar, por ser a primeira etapa da educação no processo de aprendizagem ao longo da vida, onde a sensibilização a uma língua estrangeira está prevista, devendo a mesma integrar-se de forma natural na rotina pedagógica do jardim de infância, articulando-se com as diferentes áreas e domínios, tendo em conta os fundamentos e princípios educativos, bem como as metodologias expressas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE);
- o 1.º, o 2.º e o 3.º ciclos do ensino básico, de modo a permitir a sequencialidade da aprendizagem de conteúdos do currículo e o desenvolvimento gradual da língua inglesa no início da escolaridade obrigatória.

O Programa visa:

- sensibilizar as crianças da educação pré-escolar para a aprendizagem do Inglês, situando esta sensibilização no contexto específico em que a criança se encontra, partindo das suas propostas, interesses e preferências e adotando uma abordagem lúdica e informal;
- desenvolver gradualmente a proficiência comunicativa dos alunos da escolaridade obrigatória em língua inglesa de forma integrada com os conteúdos curriculares;
- promover uma educação para a cidadania, inclusiva e intercultural;
- desenvolver as capacidades dos alunos para apoiar simultaneamente o desenvolvimento da comunicação em Inglês e o conhecimento dos conteúdos curriculares nessa língua;
- capacitar os docentes de boas práticas na didática da língua inglesa e em metodologia de educação e ensino bilingue/CLIL a crianças e a alunos;
- apoiar a gestão dos estabelecimentos no desenvolvimento sustentável e com qualidade do Programa;
- aumentar, de forma gradual, a rede de estabelecimentos bilingues.

O Programa consiste:

- **a nível da educação pré-escolar**, na sensibilização à aprendizagem do Inglês, integrada de forma natural na rotina pedagógica do jardim de infância ao longo do dia, adotando uma abordagem lúdica e informal, partindo de um mínimo desejável de referência, de 20% (5 horas semanais), distribuídos diariamente na componente curricular da educação pré-escolar, tendo em conta os princípios e fundamentos educativos, bem como as metodologias expressas nas OCEPE.
- **a nível do 1.º CEB**, na aprendizagem integrada de conteúdos selecionados das áreas curriculares de Estudo do Meio, Educação Artística e Educação Física em língua inglesa, bem como na aprendizagem de Inglês, Língua Estrangeira, para desenvolvimento da literacia nesta língua (na Oferta Complementar e enquanto Atividade de Enriquecimento Curricular, nos 1.º e 2.º anos de escolaridade; no Inglês curricular, nos 3.º e 4.º anos de escolaridade). O conjunto da aprendizagem integrada dos conteúdos curriculares de Estudo do Meio, Educação Artística e Educação Física e da aprendizagem de Inglês, Língua Estrangeira, tem um mínimo de referência de 31%-36% (7-9 horas semanais), com a metodologia e os recursos adequados a este ciclo de ensino e em consonância com os documentos curriculares em vigor.

Na implementação do PEBI, a sensibilização a uma língua estrangeira na educação pré-escolar e a lecionação de conteúdos curriculares em língua inglesa no ensino básico é realizada, respetivamente, pelo educador de infância e pelos professores dos 1.º, 2.º e 3.º CEB das disciplinas não linguísticas (DNL). A função dos professores de inglês é de: (i) apoiar, em língua inglesa, estes docentes na planificação e no reforço do seu nível de confiança na comunicação com as crianças/alunos em língua inglesa; (ii) e, a partir do 1.º ano do 1.º CEB, as suas funções também incluem a lecionação de Inglês, Língua Estrangeira.

Equipa EQAVET

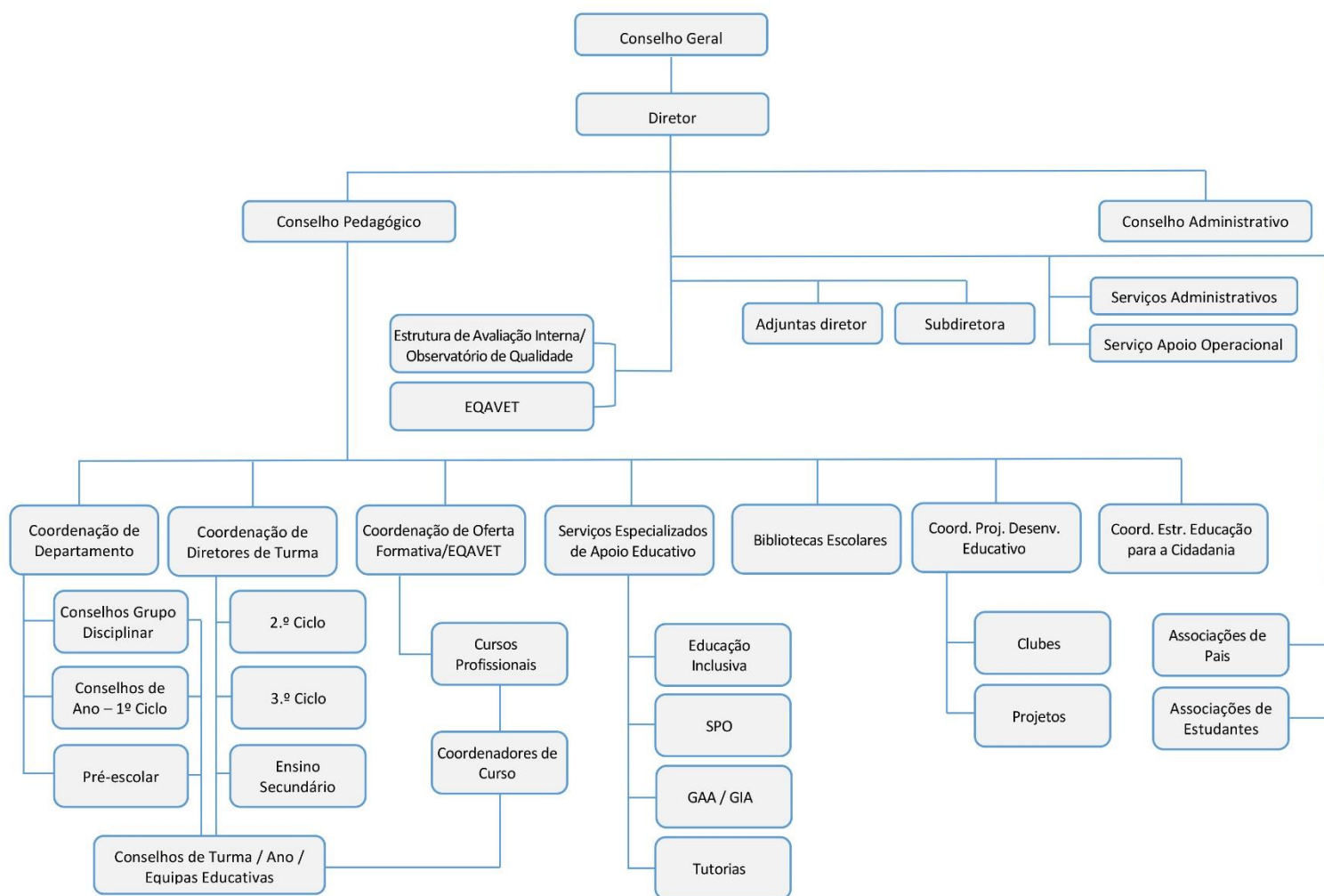
A Equipa EQAVET é uma estrutura especializada de coordenação e acompanhamento da implementação do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (EQAVET).

O quadro EQAVET é um instrumento que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de Ensino e Formação Profissional e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, e relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios e evidenciando

a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores de Ensino e Formação Profissional.

4 - Organização escolar

Organigrama do Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva



4.1 Organização das Turmas/Horários

4.1.1 Critérios para a constituição de turmas

De acordo com o artigo 2.º do Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho, respeitante à constituição de grupos/turmas, devem prevalecer “critérios de natureza pedagógica definidos no projeto educativo e no regulamento interno do estabelecimento de educação e de ensino, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes do presente despacho normativo.”

Na constituição das turmas de todos os níveis de educação e ensino é respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens.

A redução de grupo/turma fica dependente da permanência efetiva dos alunos com necessidades específicas na turma, em pelo menos 60% do tempo curricular, em dinâmicas de verdadeira inclusão, no máximo de 20 alunos.

A redução prevista no número anterior deverá inscrever-se como medida potenciadora de melhores aprendizagens para todos os alunos e identificada no relatório técnico-pedagógico.

Nas turmas onde se registre um nível de coesão motivador de ambiente de indisciplina, o docente titular de grupo/turma/conselho de turma deve propor em ata quais os alunos que devem mudar de grupo/turma.

Tendo em conta o regulamento interno, a legislação em vigor e os diferentes níveis de ensino, a constituição de turmas rege-se pelos seguintes critérios:

4.1.1.1 Grupos do Pré-Escolar

Na Educação Pré-Escolar, os grupos são constituídos por um mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças.

Os grupos da educação pré-escolar são constituídos pelo número mínimo de 20 crianças, sempre que em relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração da criança em grupo reduzido, não podendo este incluir mais de duas nestas condições.

A redução da turma prevista fica dependente do acompanhamento e permanência destas crianças no grupo em pelo menos 60% do tempo curricular.

Deve ser respeitada em cada grupo a heterogeneidade de crianças por género e idade.

4.1.1.2 Turmas do 1º ciclo

As turmas do 1º ciclo são constituídas por 24 alunos, de acordo com as alterações introduzidas pelo Despacho Normativo n.º 16/2019, de 4 de junho.

As turmas, nos estabelecimentos de ensino de lugar único, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 18 alunos.

As turmas, nos estabelecimentos de ensino com mais de 1 lugar, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 22 alunos.

As turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico -pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições.

A redução das turmas prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60 % do tempo curricular.

Os alunos devem acompanhar e integrar a turma até ao final do 4.º ano, independentemente da sua progressão, desde que esta medida favoreça o aluno.

A colocação dos alunos retidos noutras turmas terá carácter excecional, devendo ter em consideração:

- i) O nível de aprendizagem do grupo em que o aluno está e o daquele onde vai ser inserido;
- ii) Os anos de escolaridade existentes nas duas turmas;
- iii) O número de alunos de ambas as turmas;
- iv) O parecer favorável e fundamentado do respetivo conselho de docentes/departamento curricular.

Na formação de turmas do 1.º ano serão tidas em consideração as informações das educadoras, mediante relatório de transição para o 1.º ciclo.

Na constituição das turmas de 1.º ano deverão ser tidas em linha de conta as informações das Educadoras de Infância.

4.1.1.3 Turmas dos 2º e 3º ciclos

Nos 2.º e 3.º ciclos, a constituição de turmas deve respeitar:

- a) As opções curriculares dos discentes;
- b) A proveniência geográfica dos alunos;
- c) A manutenção das turmas;
- d) A integração dos alunos nas turmas;
- e) O parecer favorável e fundamentado do conselho de turma, para a mudança de grupo/turma por dificuldades de integração do aluno.

O número de alunos por turma é de 24 no mínimo e de 28 no máximo.

As turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições;

A redução das turmas prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60% do tempo curricular.

Tanto quanto possível, as turmas devem ser constituídas por alunos do mesmo nível etário.

Os alunos retidos devem ser distribuídos pelas diferentes turmas, tendo em atenção o nível etário médio destas.

Para a constituição de turmas no 5.º ano, deve atender-se às indicações pedagógicas fornecidas pelo professor titular de turma de 4.º ano, pela psicóloga que acompanha a escola, bem como pela EMAEI. Recomenda-se que as turmas de 4.º ano não sejam mantidas de forma integral motivando o conhecimento de outros colegas. Para evitar situações de isolamento ou de pedidos dos pais, os alunos não devem ficar separados de todos os seus colegas de turma, a não ser que isso seja solicitado pelo conselho de docentes. Deve manter-se em cada turma do 5.º ano um pequeno grupo de alunos proveniente da mesma escola, para facilitar a sua integração.

Na constituição de turmas, há o respeito pelas indicações do Conselho de Docentes/ Conselhos de Turma de final do 2º semestre.

Sempre que possível, deverá atribuir-se uma sala base a cada turma.

No ato da inscrição do 7.º ano, os alunos terão de indicar as opções relativas à segunda língua estrangeira.

No 7.º e 8.º ano de escolaridade, o número mínimo para a abertura de uma disciplina de opção do conjunto das disciplinas que integram as de oferta de escola é de 20 alunos.

Deve ser mantida a turma do ano anterior, se não existir indicação contrária dos Conselhos de Turma.

III. Turmas do Ensino Secundário

(Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho, com as alterações introduzidas pelo Despacho Normativo n.º 16/2019, de 4 de junho)

Nos cursos científico-humanísticos e nos cursos do ensino artístico especializado, nas áreas das artes visuais e dos audiovisuais, no nível secundário de educação, o número mínimo para abertura de uma turma é de 24 alunos e o de uma disciplina de opção é de 20 alunos, sendo o número máximo de 28 alunos.

Nos cursos científico-humanísticos e nos cursos do ensino artístico especializado, nas áreas das artes visuais e dos audiovisuais, no nível secundário de educação, no 12.º ano de escolaridade, o número mínimo para abertura de uma disciplina de opção é de 20 alunos, sendo o número máximo de 28 alunos.

Nos cursos científico-humanísticos, as turmas são constituídas por um máximo de 24 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de a turma que o aluno frequenta ser reduzida, não podendo esta incluir mais de dois alunos nestas condições.

O reforço nas disciplinas da componente de formação específica ou de formação científico-tecnológica, decorrente do regime de permeabilidade previsto na legislação em vigor, pode

funcionar com qualquer número de alunos, depois de esgotadas as hipóteses de articulação e de coordenação entre estabelecimentos de ensino da mesma área pedagógica, mediante autorização prévia dos serviços do Ministério da Educação e Ciência competentes.

Nos cursos profissionais, as turmas são constituídas por um número mínimo de 22 alunos e um máximo de 28 alunos.

As turmas dos cursos profissionais são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições.

Terão prioridade os alunos que já frequentavam a escola.

Os alunos exteriores ao Agrupamento de Escolas serão selecionados de acordo com uma análise dos respetivos percursos escolares e de uma entrevista conduzida pela Psicóloga.

É possível agregar componentes de formação comuns, ou disciplinas comuns, de dois cursos diferentes numa só turma, não devendo os grupos a constituir ultrapassar nem o número máximo nem o número mínimo de alunos previstos nos n.os 7 a 9 do Despacho Normativo nº 16/2019, de 4 de junho, quer nos cursos científico-humanísticos, quer nos cursos profissionais.

As turmas dos anos sequenciais dos cursos profissionais só podem funcionar com um número de alunos inferior ao previsto nos n.os 7 a 9 quando não for possível concretizar o definido no número anterior.

Sempre que se verifique a desistência de alunos, comprovada por faltas injustificadas durante um período superior a duas semanas, reduzindo-se a turma a menos de 25 alunos, a mesma extingue-se e os alunos restantes integram outra turma do mesmo estabelecimento de ensino ou de outro.

Para efeitos da redução de turmas prevista, devem as escolas, no âmbito da sua autonomia, ter em consideração critérios de continuidade pedagógica, a necessidade de promoção da equidade e do sucesso escolar, bem como as condições das infraestruturas escolares, assegurando condições de acompanhamento adequado aos alunos cujo relatório técnico-pedagógico identifique como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de a turma que o aluno frequenta ser reduzida.

Disposições comuns à constituição das turmas

O desdobramento das turmas e/ou funcionamento de forma alternada de disciplinas dos ensinos básico e secundário e dos cursos profissionais é autorizado nos termos definidos em legislação e/ou regulamentação próprias.

Sem prejuízo do disposto no número anterior, na instrução do processo relativo ao desdobramento das turmas e/ou ao funcionamento de forma alternada de disciplinas dos ensinos básicos e secundário de ofertas de educação e formação profissional de dupla certificação destinadas a jovens e adultos, a DGESTE solicita à ANQEP, I.P., parecer obrigatório e vinculativo, a emitir no âmbito das competências que a este organismo estão atribuídas em

matéria de acompanhamento, monitorização, avaliação e a regulação das modalidades de formação de dupla certificação.

As turmas dos anos sequenciais do ensino básico e dos cursos de nível secundário de educação, bem como das disciplinas de continuidade obrigatória, podem ser constituídas com um número de alunos inferior ao previsto nos artigos 3.º e 5.º, desde que se trate de assegurar o prosseguimento de estudos aos alunos que, no ano letivo anterior, frequentaram o estabelecimento de ensino com aproveitamento e tendo sempre em consideração que cada turma ou disciplina só pode ser constituída com qualquer número de alunos quando for única, mediante prévia autorização dos serviços do Ministério da Educação competentes.

A constituição ou a continuidade, a título excecional, de grupos e turmas com número inferior aos limites estabelecidos no Despacho Normativo nº 10-A/2018 e no Despacho Normativo nº 16/2019, de 4 de junho, carece de autorização dos serviços do Ministério da Educação competentes, mediante análise de proposta fundamentada do diretor do estabelecimento de educação e de ensino ou de orientações do membro do Governo responsável pela área da educação, em casos em que se mostre oportuno implementar ofertas educativas ou disciplinas para as quais não exista a garantia de ter o número mínimo de alunos estipulado, atendendo, nomeadamente, à densidade populacional estudantil local ou à especificidade da oferta.

A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número superior ao estabelecido no Despacho Normativo nº 10-A/2018 e no Despacho Normativo nº 16/2019, de 4 de junho, carece de autorização do conselho pedagógico, mediante análise de proposta fundamentada do diretor do estabelecimento de educação e de ensino.

Na constituição de turmas dos vários anos/ciclos/níveis de ensino/cursos devem ter-se em linha de conta as características dos alunos e as indicações dos educadores/professores titulares de turma/ diretores de turma.

4.1.2 Critérios para a elaboração dos horários

Os horários serão elaborados de acordo com as orientações emanadas do Despacho que regulamenta a organização do ano letivo. Na distribuição da componente não letiva a nível de estabelecimento dever-se-á ter em conta que as necessidades de acompanhamento dos alunos sejam satisfeitas; que haja uma plena ocupação dos alunos durante o período de permanência no estabelecimento de ensino e que as atividades distribuídas, nomeadamente os projetos, as oficinas, os clubes e ateliês contribuam para a realização do projeto educativo; procurar-se-á ter ainda em consideração o número de alunos, turmas e níveis atribuídos ao docente; o respeito pelo período mínimo legalmente estabelecido para a hora do almoço, bem como para o início das atividades letivas da disciplina de Educação Física após o período de almoço. Deverá também considerar-se na elaboração dos horários que as disciplinas de Línguas e Educação Física tenham lugar em dias alternados; procurar que as disciplinas de Português e Matemática possam ocupar o período da manhã e que, ao longo dos dias da semana, possa ser assegurado o necessário equilíbrio global entre as disciplinas de carácter teórico e prático. A mancha horária

será distribuída de uma forma equitativa pelos segundo e terceiro ciclos e manter-se-á a terça-feira, das dezoito horas e quinze minutos às dezanove horas, para atendimento aos encarregados de educação por parte dos Diretores de Turma; as quartas e sextas-feiras, à tarde, serão reservadas para a realização de reuniões, formação e funcionamento dos projetos, oficinas, ateliês e clubes e outras atividades extracurriculares como ainda para a limpeza mais aprofundada dos espaços escolares por parte dos assistentes operacionais. Ressalve-se os Cursos Profissionais, o Ensino Secundário e o Ensino Articulado da Música que terão atividades letivas devido à carga horária dos mesmos.

4.1.3 Critérios para a distribuição do serviço docente

Na distribuição de serviço docente respeitar-se-ão os normativos legais, nomeadamente os artigos 76.º a 82.º do Estatuto da Carreira Docente (ECD).

Assim, ter-se-á em conta:

- a) a continuidade do grupo turma sempre que possível;
- b) a atribuição do máximo de disciplinas por turma de forma a reduzir o número de docentes por conselho de turma;
- d) a lecionação das disciplinas sujeitas a provas finais e exames deve ficar a cargo, preferencialmente, dos docentes do quadro de Agrupamento de Escolas;
- c) os programas das disciplinas a lecionar, número de turmas e níveis;
- d) a cada docente não serão atribuídos mais de 6 tempos letivos consecutivos.

4.1.4 Critérios para nomeação de diretores de turma

Na nomeação dos diretores de turma ter-se-á em conta:

- a) a capacidade de promover dinâmicas de envolvimento e corresponsabilização de professores, alunos e pais no processo de ensino e aprendizagem;
- b) a disponibilidade afetiva e emocional;
- c) a continuidade da lecionação da turma.

4.1.5 Ocupação dos tempos letivos dos alunos em situação de ausência imprevista de professores

O diretor, no âmbito das suas competências, assegura, ouvido o conselho pedagógico, a organização de um conjunto de atividades de natureza lúdica, desportiva, cultural ou científica, a desenvolver nos tempos letivos desocupados dos alunos por ausência imprevista de professores.

4.2 Atividades de Enriquecimento Curricular

Pretende-se com as atividades de enriquecimento curricular adaptar os tempos de permanência dos alunos/crianças na escola às necessidades das famílias e, simultaneamente, garantir que os tempos de permanência sejam pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens associadas à aquisição das competências básicas.

4.2.1 Atividades de Animação e Apoio à Família (E. Pré-Escolar)

Tem como principal finalidade assegurar o acompanhamento das crianças, tendo em conta as necessidades individuais/profissionais dos pais/encarregados de educação.

Entre outros têm como objetivos:

- envolver as instituições e a comunidade local no desenvolvimento desta componente;
- proporcionar atividades complementares relativamente às atividades letivas, proporcionando um desenvolvimento harmonioso e equilibrado do desenvolvimento global da criança;

É da competência da educadora assegurar a supervisão das atividades, nomeadamente ao nível da sua programação, acompanhamento e avaliação, em reunião trimestral.

4.2.2 Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – 1º ciclo

As atividades de enriquecimento curricular a levar a efeito nas escolas do 1.º ciclo são definidas anualmente e decorrem de proposta apresentada e aprovada em Conselho pedagógico depois de auscultados as associações de pais e encarregados de educação. É da competência dos Coordenadores de Departamento proceder à supervisão das atividades, nomeadamente ao nível da sua programação, acompanhamento e avaliação.

4.3 Educação Inclusiva

A educação inclusiva encontra-se regulamentada através do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que tem como princípio orientador uma escola inclusiva, que visa responder à diversidade

das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (n.º 1 do artigo 1.º).

4.3.1 Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (cap.II)

*** Universais (artigo 8.º)**

- ✓ Para todos os alunos (incluindo os que necessitam de medidas seletivas e adicionais)
- ✓ Promover a participação e a melhoria das aprendizagens
- ✓ Promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social

*** Seletivas (artigo 9.º)**

- ✓ Colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pelas medidas universais

*** Adicionais (artigo 10.º)**

- ✓ Colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação², interação³ cognição⁴ ou aprendizagem⁵
- ✓ Exigem recursos especializados de apoio
- ✓ Demonstração da insuficiência das medidas universais e seletivas, baseada em evidências e constar do RTP

4.3.2 Recursos específicos de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão (cap.III)

*** Recursos humanos específicos (art.º 11.º, ponto 1)**

- ✓ Docentes de educação especial
- ✓ Técnicos especializados
- ✓ Assistentes operacionais (preferencialmente com formação específica)
- ✓ Docentes de várias disciplinas

*** Recursos organizacionais específicos (art.º 11.º, ponto 2)**

- ✓ Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI)
- ✓ Centro de apoio à aprendizagem (CAA)
- ✓ Escolas de referência no domínio da visão
- ✓ Escolas de referência para a educação bilingue
- ✓ Escolas de referência para a intervenção precoce

² Receção, compreensão e expressão de mensagens

³ Relação interpessoal

⁴ Compreensão, memorização e recuperação de informação

⁵ Processo de aquisição e aplicação de informação curricular

✓ Centros de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação especial (CRTIC)

*** Recursos da comunidade (art.º 11.º, ponto 3)**

- ✓ Equipas locais de intervenção precoce
- ✓ Equipas de saúde escolar dos ACES/ ULS
- ✓ Comissões de proteção de crianças e jovens
- ✓ Centros de recursos para a inclusão (CRI)
- ✓ Instituições da comunidade: segurança social, serviços de emprego e formação profissional, piscinas municipais...
- ✓ Autarquia (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia...)

4.3.3 Docentes de Educação Especial

O grupo de docentes de Educação Especial exerce uma intervenção especializada, contribuindo para o desenvolvimento de respostas específicas aos alunos em função das suas necessidades no que respeita à aprendizagem e inclusão.

O docente de educação especial apoia, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes do aluno:

Na definição de estratégias de diferenciação pedagógica;

No reforço das aprendizagens;

Na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão. (art.º 11.º, ponto 4).

4.3.4 Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) (art.º 12.º, Cap. III)

*** Elementos permanentes**

- ✓ Um dos docentes que coadjuva o diretor
- ✓ Um docente de educação especial
- ✓ Três membros do CP com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino
- ✓ Psicóloga.

*** Elementos variáveis**

- ✓ Docente titular/ DT do aluno
- ✓ Outros docentes do aluno
- ✓ Técnicos do CRI
- ✓ Outros técnicos que intervêm com o aluno
- ✓ Docente de Educação Especial

✓ Encarregado de Educação

4.3.5 Centro de Apoio à Aprendizagem (art.º 13.º, Cap. III)

O Centro de Apoio à Aprendizagem constitui uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola. A ação educativa desenvolvida neste centro, complementar da que é realizada na turma de pertença do aluno, convoca a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente o docente de educação especial.

O Centro de Apoio à Aprendizagem está situado na escola sede do agrupamento, desdobrado em dois polos: Escola Básica de Faria de Baixo e Escola Básica Comendador Ângelo Azevedo.

4.3.5.1 Objetivos gerais

- Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo-turma e nas rotinas e atividades da escola através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo
- Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar
- Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma

4.3.5.1 Objetivos específicos

- Promover a qualidade da participação dos alunos nos vários contextos de aprendizagem
- Apoiar os docentes da turma a que os alunos pertencem
- Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo
- Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem aprendizagem, autonomia, adaptação ao contexto escolar
- Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem
- Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar

O Agrupamento de Escolas preconiza uma pedagogia de inclusão, baseada na convivência e interação natural e salutar entre crianças e jovens com e sem necessidades específicas, baseada na aceitação e respeito pela diferença, visando a prossecução de um conjunto de objetivos:

- Maximizar as oportunidades de interação social e minimizar as barreiras sociais entre as crianças com multideficiência e os seus pares da comunidade educativa.
- Promover a participação em atividades do quotidiano, nomeadamente as de carácter

funcional.

- Desenvolver um trabalho conjunto entre pais e profissionais, de forma a possibilitar à criança multideficiente uma educação adequada às suas características pessoais e a mais inclusiva possível.
- Desenvolver competências que lhes proporcionem autonomia pessoal e social.
- Assegurar os processos de transição de modo a que o aluno possa continuar a usufruir de respostas educativas adequadas às suas necessidades individuais.
- Atender às necessidades individuais de cada um.
- Criar condições para os alunos interagirem em todas as atividades de forma ativa e responsável.

Reconhecendo a especificidade das respostas educativas requeridas para os alunos que frequentam o Centro de Apoio à Aprendizagem e que beneficiam de um Currículo Específico Individual, o Agrupamento de Escolas desenvolve protocolos de parceria com as seguintes entidades:

Centro de Recurso para a Inclusão da CERCI-FEIRA

Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis

Centro Hípico Quinta do Lago

Centro de Saúde de Cucujães

4.4 Atividades de Apoio Educativo

Pretende-se com as atividades de apoio educativo proporcionar a todos os alunos, incluindo aqueles que revelem mais dificuldades de aprendizagem, em especial, os discentes sujeitos a medidas universais, ou os que evidenciem potencialidades para níveis mais elevados de desenvolvimento, o apoio pedagógico personalizado que se mostre necessário e adequado.

Todos os docentes, independentemente do nível de ensino que lecionam, podem ser indicados para a leção de apoios educativos.

O nosso Agrupamento de Escolas disponibiliza ainda para os alunos com Dificuldades de Aprendizagem Específicas (Dislexia, Disortografia, Discalculia e Disgrafia) o Projeto Promoção para o Sucesso como uma aposta na escola inclusiva, visando promover a igualdade de oportunidades que permita o sucesso de todos os alunos independentemente das suas diferenças individuais. Este é um projeto que se estende desde o Pré-Escolar até ao 3.º ciclo, procurando despistar áreas fracas e emergentes quer a nível de desenvolvimento (Pré-escolar), quer de realização académica básica (leitura, escrita e aritmética) que necessitam de intervenção pedagógica diferenciada.

4.5 Áreas de Intervenção Específicas

Numa perspetiva de transversalidade das aprendizagens e de flexibilização do currículo nacional, o Agrupamento de Escolas pretende assegurar, no âmbito do seu PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO DE ESCOLAS, uma informação e formação consistentes ao longo da escolaridade dos seus alunos, proporcionando vários projetos, clubes e ateliers. Está ainda envolvido e aberto a participar em projetos de âmbito regional, nacional e internacional.

Assim, propõe-se de forma diversificada intervir prioritariamente nas seguintes áreas:

- Educação para a Cidadania (Ambiente / Consumo / Desporto / Direitos Humanos)
- Educação para a Saúde e Educação Sexual
- Educação pela Arte
- Tecnologias de Informação e Comunicação
- Segurança/Proteção Civil

A aplicação da Educação Sexual em meio escolar respeitará o consignado na Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto. A Educação Sexual integra-se no âmbito da Educação para a Saúde e é transversal às diferentes áreas disciplinares. A carga horária dedicada à Educação Sexual não será inferior a 6h para os 1.º e 2.º ciclos, nem inferior a 12h para o 3.º Ciclo e distribuir-se-á de forma equilibrada pelos semestres do ano letivo.

No início do ano letivo será elaborado um Projeto de Educação Sexual de cada turma e o Diretor de Turma é o professor responsável pela Educação para a Saúde e Educação Sexual.

Será designado um professor coordenador da Educação para a Saúde e Educação Sexual e uma equipa interdisciplinar de educação para a saúde e educação sexual, à qual compete, em articulação com o Diretor:

- Gerir o gabinete de informação e apoio ao aluno;
- Assegurar a aplicação dos conteúdos curriculares;
- Promover o envolvimento da comunidade educativa;
- Organizar iniciativas de complemento curricular que julgar adequadas.

Igualmente será disponibilizado aos alunos um gabinete de informação e apoio no âmbito da educação para a saúde e educação sexual, que funciona obrigatoriamente pelo menos uma manhã e uma tarde por semana, assegurado pela enfermeira e coordenadora da educação para a saúde e educação sexual.

A implementação das diferentes áreas de intervenção terá em conta os estádios ou paradigmas próprios de cada nível etário, constituindo cada um deles um patamar necessário para acesso ao seguinte.

Cabe ao Agrupamento de Escolas a utilização educativa dessas áreas nas sucessivas fases do percurso escolar, respondendo ao desafio de gerir de forma sequencial as respetivas aprendizagens. Nos primeiros níveis, far-se-á uma abordagem mais simples e mais próxima,

suscetível de desenvolver nas crianças e alunos o gosto pela descoberta, de modo a construir, progressivamente, sobre esta base de “dados” imediatos e afetivamente significantes, conhecimentos cada vez mais integradores, com vista ao desenvolvimento de cidadãos autónomos e responsáveis. Trata-se, afinal, de perspetivar a educação em termos de progressão e aprofundamento, com os seus tempos, ritmos e estádios de desenvolvimento próprios.

Por outro lado, o desafio está também em construir um conhecimento rigoroso e evolutivo na abordagem do real, que caminhe progressivamente das perceções afetivas iniciais para a consciência crítica da sua identidade pessoal e social.

À medida que o aluno avança nas várias fases de aprendizagem, deve-lhe ser dada a oportunidade de alargar e diversificar as referências de que necessita para a sua socialização, numa estruturação gradual da sua identidade pessoal e dos sentimentos de pertença. Com efeito, estes são necessários à criação de um imaginário comum, à construção de uma identidade coletiva que se inscreve no contexto local – “Conhecer Cucujães, São Roque e Nogueira do Cravo”; regional – “Conhecer Oliveira de Azeméis”; nacional – “Conhecer Portugal”; e no contexto mais amplo e dinâmico de uma memória multicultural, partilhada com outros povos, no quadro de conceitos mais amplos de comunidade – “Conhecer a Europa e o Mundo”.

5. Autonomia e Flexibilidade Curricular

5.1 Enquadramento

O decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho, estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A conceção de currículo e, simultaneamente, de prática pedagógica, numa lógica de competências, implica uma renovação da ação educativa e uma nova postura de professores, alunos e escola, porque o desenvolvimento destas não enfatiza um processo rotineiro de memorização da informação; antes pelo contrário, recorre ao trabalho interdisciplinar e de articulação curricular, sustentado em práticas de planeamento conjunto de estratégias de ensino e de aprendizagem sem nunca esquecer que a escola tem que garantir a inclusão de todos os alunos.

5.2 Práticas pedagógicas

A autonomia e flexibilidade curricular com a implementação do PAFC nas escolas permite diferentes abordagens nas práticas pedagógicas, nomeadamente:

- ◊ Projetos interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares. O objetivo é dar unidade ao conhecimento e evitar ou mitigar a sua fragmentação. A existência de projetos que envolvem várias disciplinas, trabalhando em conjunto áreas comuns que eram trabalhadas separadamente, assume centralidade;
- ◊ Metodologia de trabalho de projeto. O recurso à metodologia de trabalho em projeto como forma de desenvolver o trabalho autónomo, interpares com mediação de professores com desenvolvimento e consolidação de conteúdos e aprendizagens específicas com vista à promoção de articulação entre as diferentes áreas disciplinares;
- ◊ Trabalho colaborativo discente. O recurso frequente a práticas pedagógicas centradas no trabalho colaborativo dos alunos permite centrar o processo no aluno e não no professor, promovendo a autonomia e o ensino pela descoberta;
- ◊ Diferenciação pedagógica. A atenção às necessidades de aprendizagem de um aluno em particular, ou de um pequeno grupo de estudantes, em vez de o modelo mais típico de ensinar uma turma como se todos os indivíduos nela integrados tivessem características semelhantes, é relevante neste projeto;
- ◊ Trabalho colaborativo docente. É importante salientar que, quando a colaboração docente é entendida como um meio eficaz para o desenvolvimento do professor, ela vai ter impacto na qualidade das oportunidades de aprendizagem dos alunos e, assim, indireta ou diretamente, na sua motivação e desenvolvimento.

5.3 Operacionalização

A autonomia e flexibilidade curricular pretende privilegiar dinâmicas de trabalho pedagógico interdisciplinar e de articulação concretizadas em ações que permitem antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolar numa perspetiva de ensino de inclusão. Numa lógica de rentabilização de recursos, grande parte do crédito horário disponível é direcionado para a implementação de políticas e de práticas de educação inclusiva, bem como contribuir para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

Com a finalidade de promover a qualidade e eficiência educativa, são implementadas as seguintes opções:

- Manter a unidade letiva em 45 minutos;

- Manter as disciplinas em organização anual;
 - Com vista ao aumento da participação dos alunos no processo ensino e aprendizagem e procurando responder à diversidade das necessidades, características e potencialidades de todos os discentes são criados nos horários dos professores e das turmas (5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 10.º e 11.º anos) momentos semanais de DAC. Estes momentos funcionam em cada nível de escolaridade em regime anual numa perspetiva de articulação interdisciplinar e com avaliação refletida em cada disciplina e com síntese descritiva por aluno. As atividades são planificadas em reuniões de equipas educativas que reúnem semanalmente. Para o desenvolvimento dos DAC, o número de professores é igual ao número de turmas mais um para assim o trabalho ser realizado em pequenos grupos e/ou coadjuvação em sede de grupos maiores. Atendendo à diversidade das atividades e ao perfil do aluno, é possível a mobilidade dos discentes entre os diferentes grupos DAC;
 - Trabalho colaborativo através da prática de coadjuvação entre docentes;
 - Implementação de tutorias, visando a orientação do processo educativo, nomeadamente através da autorregulação das aprendizagens e dos sentimentos e da adaptação às expectativas dos alunos;
 - Apoio na disciplina de física e química no 7.º ano e 11.º anos;
 - Promoção de ações de orientação escolar com a psicóloga;
 - No planeamento curricular é privilegiada a gestão integrada do currículo, através de trabalho de articulação entre ciclos – reuniões de articulação vertical, reuniões de departamento, reuniões de grupo disciplinar, reuniões de equipas educativas;
 - Disponibilização de coadjuvações e/ou tutorias individualizadas ou em pequenos grupos para alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
 - Plataforma partilhada com todos os docentes relativa aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, na qual são registadas, monitorizadas e avaliadas as medidas aplicadas a cada aluno;
 - Apoios individualizados e tutorias a alunos estrangeiros e de PLNM;
 - Cidadania e Desenvolvimento em todas as ofertas formativas:
- * No 1º ciclo do ensino básico é integrada transversalmente no currículo, sendo da responsabilidade do/a docente titular de turma e decorrente da decisão acerca dos domínios a trabalhar e das competências a desenvolver ao longo do ano, definidos em Conselho Pedagógico, e enquadrados na Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE).
- * Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico é uma disciplina autónoma, sob a responsabilidade de um/a docente do conselho de turma e decorrente da decisão acerca dos domínios a trabalhar e das competências a desenvolver ao longo do ano, definidos em Conselho Pedagógico e enquadrados na ECCE.
- A disciplina Cidadania e Desenvolvimento, enquanto disciplina autónoma, constitui-se como espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar ao nível do Conselho de Turma, sempre que se verifique a interligação curricular com outras disciplinas, ao nível das aprendizagens. Existe um tempo de 45 minutos semanais para esta disciplina.

* No ensino secundário, a componente do currículo Cidadania e Desenvolvimento desenvolve-se com o contributo de todas as disciplinas da matriz, dos temas e projetos, numa abordagem transversal, sob coordenação de um professor da turma. A aprendizagem e avaliação nesta componente integra e reflete as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional, desenvolvidas e demonstradas por cada aluno através de evidências.

5.4 Desenho curricular

Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva

Ano Letivo 2023/2024

Matriz curricular do 1.º ciclo						
Componentes do Currículo	1.º ano		2.º ano		3.º ano	4.º ano
Português	8h*	Cidadania e Desenvolvimento Tecnologias de Informação e Comunicação áreas curriculares transversais	7h	Cidadania e Desenvolvimento Tecnologias de Informação e Comunicação áreas curriculares transversais	7h	7h
Matemática	7h		7h		7h	7h
Estudo do Meio	2h		3h		3h	3h
Educação Artística Artes Visuais Ex. Dramática/Teatro Dança Música Educação Física	5h		5h		5h	5h
Inglês	-----		-----		2h	2h
Apoio ao Estudo	2h		2h		1h**	1h**
Oferta Complementar	1h Inglês* “Já sei ler”		1h EPS		Eco-Escola	Media
Carga horária semanal	25h		25h		25h	25h

*Reforço da área curricular de Português no 1.º ano, por ser estruturante para as demais aprendizagens, exigir muita repetição e treino para automatizar o processo de decifração das palavras e muitas das atividades realizadas apelam à interdisciplinaridade.

**a decorrem em semana alternada com a Oferta Complementar

Área curricular de frequência facultativa

	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
EMRC	1h	1h	1h	1h

Atividades de Enriquecimento Curricular

	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Expressão Musical	1h	1h	1h	1h
Artes (Atividades Lúdicas e Expressivas)	1h	1h	1h	1h
Expressão Física e Motora Rítmica	2h	2h	2h	2h
Programação robótica	-	-	1h	1h
TIC	1h	1h	-	-
Carga horária semanal	5h	5h	5h	5h

Matriz construída de acordo com

* Anexo I (nº 1 do art. 11º e nº 1 do art. 13º) do DL n.º 55/2018, de 6 de julho

Para melhorar o processo de ensino e aprendizagem e contribuir para o sucesso escolar, aos alunos do 1.º ciclo é disponibilizado o Projeto EPIS (Empresários para a Inclusão Social) para os 1.º e 2.º anos.

Cidadania e Desenvolvimento e Tecnologias de Informação e Comunicação são lecionadas como áreas curriculares transversais ao currículo.

No Apoio ao Estudo efetua-se o reforço das aprendizagens, pesquisas, são ensinadas técnicas de estudo, entre outras atividades.

A oferta complementar da turma do 1º ano que está a desenvolver o Programa PEBI é Inglês* e as restantes turmas de 1º ano desenvolvem Leituras.com.

Nos DAC, de acordo com as planificações e os conteúdos a lecionar, o docente faz a articulação entre por exemplo, Português com Estudo do Meio (Ciências, História, Geografia); Português com Matemática, Matemática com Expressão Plástica, Cidadania e Desenvolvimento com Expressão Plástica e Português.

MATRIZ CURRICULAR DO 2.º CICLO

Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Anexo II nº 1 do art. 11.º e n.º 1 do art. 13.º

Componentes do currículo (b)	Carga horária semanal (a) (45 minutos)			
	5.º ano	Total 5.º ano	6.º ano	Total 6.º ano
Línguas e Estudos Sociais		Matriz-base 525		Matriz-base 525
Português	4	$525':45'=11,7$ 10 tempos de 45' = 450' + 90' AS = 540' mais 15' **	4	$525':45'=11,7$ 10 tempos de 45' = 450' + 90' AS = 540' mais 15' ***
Inglês	3		3	
História e Geografia de Portugal	2		2	
Cidadania e Desenvolvimento	1		1	
Matemática e Ciências		Matriz-base 350		Matriz-base 350
Matemática	4	$350':45'=7,8$ 7 tempos de 45' = 315' + 45' AS = 360' mais 10' *	4	$350':45'=7,8$ 7 tempos de 45' = 315' + 45' AS = 360' mais 10' ****
Ciências Naturais	3		3	
Educação Artística e Tecnológica		Matriz-base 325		Matriz-base 325
Educação Visual	2	$325':45'=7,2$ 6 tempos de 45' = 270' + 45' AS = 315' menos 10' *	2	$325':45'=7,2$ 6 tempos de 45' = 270' + 45' AS = 315' menos 10' ****
Educação Tecnológica	1		1	
Educação Musical	2		2	
Tecnologias de Informação e Comunicação	1		1	
		Matriz-base 150		Matriz-base 150
Educação Física	3	$150':45'=3,3$ 3 tempos de 45' = 135' menos 15' **	3	$150':45'=3,3$ 3 tempos de 45' = 135' menos 15' ***
Articulação de Saberes (AS)		2		2
Articulação de Saberes (AS)		2		2
Total	30	1350'	30	1350'
Educação Moral e Religiosa (c)	1	45'	1	45'
Total	31	1395'	31	1395'

Articulação de Saberes (AS) resultou da redistribuição da carga horária de diferentes disciplinas, encontrando-se registado nos horários dos docentes e discentes, de forma a permitir trabalho interdisciplinar e articulado

MATRIZ CURRICULAR DO 2.º CICLO

Articulado da Música

Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Anexo IV n.º 1 do art. 11.º e n.º 1 do art. 13.º

Componentes do currículo (b)	Carga horária semanal (a) (45 minutos)			
	5.º ano	Total 5.º ano	6.º ano	Total 6.º ano
Línguas e Estudos Sociais		Matriz-base 550		Matriz-base 550
Português	4	$550':45'=12,2$ 10 tempos de 45' = 450' + 90' AS = 540' menos 10' **	4	$550':45'=12,2$ 10 tempos de 45' = 450' + 90' AS = 540' menos 10' ***
Inglês	3		3	
História e Geografia de Portugal	2		2	
Cidadania e Desenvolvimento	1		1	
Matemática e Ciências		Matriz-base 350		Matriz-base 350
Matemática	4	$350':45'=7,8$ 7 tempos de 45' = 315' + 45' AS = 360' mais 10' **	4	$350':45'=7,8$ 7 tempos de 45' = 315' + 45' AS = 360' mais 10' ***
Ciências Naturais	3		3	
		Matriz-base 90		Matriz-base 90
Educação Visual	2	$90':45'=2$ 2 tempos de 45' = 90'	2	$90':45'=2$ 2 tempos de 45' = 90'
		Matriz-base 135		Matriz-base 135
Educação Física	3	$135':45'=3$ 3 tempos de 45' = 135'	3	$135':45'=3$ 3 tempos de 45' = 135'
Educação Artística Especializada	A definir pelo conservatório	315' a 630' : 45' = 7 a 14 tempos de 45'	A definir pelo conservatório	315' a 630' : 45' = 7 a 14 tempos de 45'

Articulação de Saberes (AS)	2		2	
Articulação de Saberes (AS)	1		1	
Total *	25 *	1125' *	25 *	1125' *
Educação Moral e Religiosa (c)	1	45'	1	45'
Total *	26 *	1170' *	26 *	1170' *

* Sem a formação Artística Especializada (315 a 630 minutos)

No 2.º ciclo regista-se a alteração da carga horária semanal das matrizes curriculares com introdução de 2 x 90 minutos semanais de Articulação de Saberes (AS).

Nos horários dos Diretores de Turma e das turmas encontra-se registado um tempo de 45' (DT) que podem gerir de forma que considerem mais adequada, seja com a turma toda, ou com pequeno grupo de alunos, para efetuarem um acompanhamento mais personalizado com os alunos, assembleias de turma, resolução de problemas que possam surgir, assuntos de direção de turma com os alunos

Os alunos do 5.º ano usufruem do Projeto EPIS e é atribuída coadjuvação/apoio individual ou em pequeno grupo para alunos que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

MATRIZ CURRICULAR DO 3.º CICLO

Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Anexo III n.º 1 do art. 11.º e n.º 1 do art. 13.º

Componentes do currículo (b)	Carga horária semanal (a) (45 minutos)			
	7.º ano	Total do 7.º ano	8.º e 9.º anos	Total 8.º e 9.º anos
Áreas disciplinares / Disciplinas		Matriz-base 200		Matriz-base 200
Português	4	200':45'=4,4 4 tempos 45' = 180' menos 20' *	4	200':45'=4,4 4 tempos 45' = 180' + 45' AS = 225' mais 25' ****
Línguas Estrangeiras		Matriz-base 250		Matriz-base 250
Inglês	2	250':45'=5,6 4 tempos 45' = 180'	3	250':45'=5,6 5 tempos 45' = 225' menos 25' ****
Língua Estrangeira II	2	+ 45' AS = 225' menos 25' **	2	
Ciências Humanas e Sociais		Matriz-base 275		Matriz-base 275
História	3	275':45'=6,1	2	225':45'=5 5 tempos 45' = 225'
Geografia	2	6 tempos 45' = 270'	2	
Cidadania e Desenvolvimento	1	menos 5' ***	1	
		Matriz-base 200		Matriz-base 200
Matemática	4	200':45'=4,4 4 tempos 45' = 180' + 45' AS = 225' mais 25' **	4	200':45'=4,4 4 tempos 45' = 180' + 45' AS = 225' mais 25' ****
Ciências Físico-Naturais		Matriz-base 250		Matriz-base 250
Ciências Naturais	3	250':45'=5,6 6 tempos 45' = 270'	3	300':45'=5,6 6 tempos 45' = 270' menos 30' *****
Físico-Química	3	mais 20' *	3	
Educação Artística e Tecnológica		Matriz-base 175		Matriz-base 175

Educação Visual	2	175':45'=3,9 4 tempos 45' = 180' mais 5' ***	2	175':45'=3,9 4 tempos 45' = 180' mais 5' *****
Complemento à Educação Artística (c) - ET	1		1	
Tecnologias de informação e Comunicação	1		1	
		Matriz-base 150		Matriz-base 150
Educação Física	3	150':45'=3,3 3 tempos 45' = 135' menos 15' #	3	150':45'=3,3 3 tempos 45' = 135' menos 15' #
Reforço = 11 semanas		15' #		15' #
Articulação de Saberes (AS)	1		1	
Articulação de Saberes (AS)	1		1	
Total	33	1500'	33	1500'
Educação Moral e Religiosa (d)	1	45'	1	45'
Total	34	1545'	34	1545'

Reforço 15' 7.º e 9.º anos = Matemática: it de 45' = 11 semanas

Reforço 15' 8.º ano = Português: it de 45' = 11 semanas

MATRIZ CURRICULAR DO 3.º CICLO

Articulado da Música

Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Anexo V n.º 1 do art. 11.º e n.º 1 do art. 13.º

Componentes do currículo (b)	Carga horária semanal (a) (45 minutos)					
	7.º ano	Total do 7.º ano	8.º ano	Total do 8.º ano	9.º ano	Total do 9.º ano
Áreas disciplinares / Disciplinas		Matriz-base 200		Matriz-base 200		Matriz-base 200
Português	4	200':45'=4,4 4 tempos 45' = 180' menos 20' #	4	200':45'=4,4 4 tempos 45' = 180' menos 20' #	4	200':45'=4,4 4 tempos 45' = 180' menos 20' #
Línguas Estrangeiras		Matriz-base 225		Matriz-base 225		Matriz-base 225
Inglês	2	225':45'=5 4 tempos 45' = 180'	2	225':45'=5 4 tempos 45' = 180'	3	225':45'=5 5 tempos 45' = 225'
Língua Estrangeira II	2	+ 45' AS = 225'	2	+ 45' AS = 225'	2	

Ciências Humanas e Sociais		Matriz-base 250		Matriz-base 250		Matriz-base 275
História	2	250':45'=5,6	2	250':45'=5,6	2	275':45'=6,1
Geografia	2	5 tempos 45' = 225'	2	5 tempos 45' = 225'	2	5 tempos 45' = 225'
Cidadania e Desenvolvimento	1	menos 25' ***	1	menos 25' ****	1	+ 45' AS = 275' menos 5' ****
		Matriz-base 200		Matriz-base 200		Matriz-base 200
Matemática	4	200':45'=4,4 4 tempos 45' = 180' + 45' AS = 225' mais 25' ***	4	200':45'=4,4 4 tempos 45' = 180' + 45' AS = 225' mais 25' ****	4	200':45'=4,4 4 tempos 45' = 180' + 45' AS = 225' mais 25' ****
Ciências Físico-Naturais		Matriz-base 225		Matriz-base 225		Matriz-base 225
Ciências Naturais	3	225':45'=5	2	225':45'=5	2	225':45'=5
Físico-Química	2	5 tempos 45' = 225'	3	5 tempos 45' = 225'	3	5 tempos 45' = 225'
		Matriz-base 90		Matriz-base 90		Matriz-base 90
Educação Visual	2	90':45'=2 2 tempos 45' = 90'	2	90':45'=2 2 tempos 45' = 90'	2	90':45'=2 2 tempos 45' = 90'
		Matriz-base 135		Matriz-base 135		Matriz-base 135
Educação Física	3	135':45'=3 3 tempos 45' = 135'	3	135':45'=3 3 tempos 45' = 135'	3	135':45'=3 3 tempos 45' = 135'
Educação Artística Especializada	**	315' a 720' : 45' = 7 a 16 tempos	**	315' a 810' : 45' = 7 a 18 tempos	**	315' a 810' : 45' = 7 a 18 tempos
Reforço = 14 semanas		20' #		20' #		
Articulação de Saberes (AS)		1		1		1
Articulação de Saberes (AS)		1		1		1
Total *	29 *	1325' *	29 *	1325' *	30	1350
Educação Moral e Religiosa (d)	1	45'	1	45'	1	45'
Total *	30 *	1370' *	30 *	1370' *	31	1395

Reforço 20' 7º ano = Matemática: it de 45' = 14 semanas
Reforço 20' 8º ano = Português: it de 45' = 14 semanas

* Sem a formação Artística Especializada
** A definir pelo conservatório

Nos 7.º e 8.º anos observa-se alteração da carga horária semanal das matrizes curriculares com introdução de 2 x 45 minutos semanais de Articulação de Saberes (AS).

O Projeto EPIS é implementado junto dos alunos do 7.º ano e é dada continuidade no 8.º ano.

Nas turmas com número igual ou superior a 20 alunos é realizado desdobramento de 45 minutos semanais nas disciplinas de física e química e ciências naturais para ser desenvolvido trabalho prático em pequeno grupo, de modo a efetuar um ensino mais personalizado.

Para o cumprimento total da carga horária do currículo e aprovado em conselho pedagógico, o horário semanal das turmas e dos professores contempla um tempo de reforço, a saber:

- * no 7.º ano de escolaridade é aplicado na disciplina de matemática correspondente a 15' semanais que se refletem em 11 semanas de aula de 45' durante o segundo semestre.
- * 7.º ano do ensino articulado da música, na disciplina de matemática correspondente a 20' semanais que se refletem em 14 semanas de aula de 45' durante o segundo semestre.
- * 8.º ano de escolaridade na disciplina de português correspondente a 15' semanais que se refletem em 11 semanas de aula de 45' durante o segundo semestre.
- * 8.º ano do ensino articulado da música na disciplina de português correspondente a 20' semanais que se refletem em 14 semanas de aula de 45' durante o segundo semestre.

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO SECUNDÁRIO

Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias

Portaria nº 226-A/2018, de 7 de agosto | Anexo I n.º 1 do art. 6.º

Componentes de formação (b)		Carga horária semanal (a) (45 minutos)			
		10.º/11.º anos	Total 10º/11º anos	12.º ano	Total 12.º ano
Geral	Cidadania e desenvolvimento		Matriz-base		Matriz-base
Português		4	180':45' = 4	5	200':45'=4,4 5 tempos 45' = 225' mais 25' (j)
Língua Estrangeira		4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)		
Filosofia		4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)		
Educação Física		4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)	4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)
Específica Trienal			Matriz-base		Matriz-base
Matemática A		6	250':45' = 5,6 6 tempos 45' = 270' mais 20' (j)	6	250':45' = 5,6 6 tempos 45' = 270' mais 20' (j)
Específica Bienal *			Matriz-base		
Física e Química A		7	315':45' = 7 7 tempos 45' = 315'		
Biologia e Geologia		7	315':45' = 7 7 tempos 45' = 315'		
Específica Anual					Matriz-base
Opção 1				4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)

Opção 2				4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)
Articulação de Saberes (AS)		1		1	
Total		36	1620'	23	1035'
Educação Moral e Religiosa (d)		1	45'	1	45'
Total		37	1665'	24	1080'

(i) Em função das opções dos diversos cursos científico-humanísticos.

(j) Do somatório das cargas horárias alocadas a cada disciplina resulta um tempo total inferior ao total constante na matriz, ficando ao critério da escola a gestão do tempo sobranante.

AS 10º ano – 45'semanais de cada disciplina, de forma alternada.

AS 11º ano - 45'semanais de todas as disciplinas, excetuando as específicas bienais, de forma alternada.

AS 12º ano - 45'semanais de todas as disciplinas, excetuando a específica trienal e Português, de forma alternada.

Específica Bienal * - a disciplina e carga horária difere em função da opção escolhida pelos alunos, de acordo com o artº 16º da referida Portaria.

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO SECUNDÁRIO

Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas

Portaria nº 226-A/2018, de 7 de agosto | Anexo II n.º 1 do art. 6.º

Componentes de formação (b)		Carga horária semanal (a) (45 minutos)			
		10.º/11.º anos	Total 10º/11º anos	12.º ano	Total 12.º ano
Geral			Matriz-base		Matriz-base
Português	Cidadania e	4	180':45' = 4	5	200':45'=4,4 5 tempos 45' = 225' mais 25' (j)
Língua Estrangeira		4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)		

Filosofia	4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)		
Educação Física	4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)	4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)
Específica Trienal		Matriz-base		Matriz-base
Matemática A	6	250':45' = 5,6 6 tempos 45' = 270' mais 20' (j)	6	250':45' = 5,6 6 tempos 45' = 270' mais 20' (j)
Específica Bienal*		Matriz-base		
Economia A	6	270':45' = 7 6 tempos 45' = 270'		
Geografia A	6	270':45' = 7 6 tempos 45' = 270'		
Específica Anual				Matriz-base
Opção 1			4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)
Opção 2			4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)
Articulação de Saberes (AS)		1		1
Total	34	1530'	23	1035'
Educação Moral e Religiosa (d)	1	45'	1	45'
Total	35	1575'	24	1080'

(i) Em função das opções dos diversos cursos científico-humanísticos.

(j) Do somatório das cargas horárias alocadas a cada disciplina resulta um tempo total inferior ao total constante na matriz, ficando ao critério da escola a gestão do tempo sobranete.

AS 10º ano – 45'semanais de cada disciplina, de forma alternada.

AS 11º ano - 45'semanais de todas as disciplinas, excetuando as específicas bienais, de forma alternada.

AS 12º ano - 45'semanais de todas as disciplinas, excetuando a específica trienal e Português, de forma alternada.

Específica Bienal* - a disciplina difere em função da opção escolhida pelos alunos, de acordo com o artº 16º da referida Portaria.

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO SECUNDÁRIO

Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades

Portaria nº 226-A/2018, de 7 de agosto | Anexo III n.º 1 do art. 6.º

Componentes de formação (b)		Carga horária semanal (a) (45 minutos)			
		10.º/11.º anos	Total 10º/11º anos	12.º ano	Total 12.º ano
Geral	Cidadania e desenvolvimento		Matriz-base		Matriz-base
Português		4	180':45' = 4	5	200':45'=4,4 5 tempos 45' = 225' mais 25' (j)
Língua Estrangeira		4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)		
Filosofia		4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)		
Educação Física		4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)	4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)
Específica Trienal			Matriz-base		Matriz-base
História A		6	250':45' = 5,6 6 tempos 45' = 270' mais 20' (j)	6	250':45' = 5,6 6 tempos 45' = 270' mais 20' (j)
Específica Bienal*			Matriz-base		
MACS		6	270':45' = 6 6 tempos 45' = 270'		
Geografia A		6	270':45' = 7 6 tempos 45' = 270'		
Específica Anual					Matriz-base

Opção 1				4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)
Opção 2				4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)
Articulação de Saberes (AS)		1		1	
Total		34	1530'	23	1035'
Educação Moral e Religiosa (d)		1	45'	1	45'
Total		35	1575'	24	1080'

(i) Em função das opções dos diversos cursos científico-humanísticos.

(j) Do somatório das cargas horárias alocadas a cada disciplina resulta um tempo total inferior ao total constante na matriz, ficando ao critério da escola a gestão do tempo sobranço.

AS 10º ano – 45'semanais de cada disciplina, de forma alternada.

AS 11º ano - 45'semanais de todas as disciplinas, excetuando as específicas bienais, de forma alternada.

AS 12º ano - 45'semanais de todas as disciplinas, excetuando a específica trienal e Português, de forma alternada.

Específica Bienal* - a disciplina difere em função da opção escolhida pelos alunos, de acordo com o artº 16º da referida Portaria.

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO SECUNDÁRIO

Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais

Portaria nº 226-A/2018, de 7 de agosto | Anexo IV n.º 1 do art. 6.º

Componentes de formação (b)		Carga horária semanal (a) (45 minutos)			
		10.º/11.º anos	Total 10º/11º anos	12.º ano	Total 12.º ano
Geral			Matriz-base		Matriz-base
Português	Cidadania e	4	180':45' = 4	5	200':45'=4,4 5 tempos 45' = 225' mais 25' (j)
Língua Estrangeira		4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)		

Filosofia	4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)		
Educação Física	4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)	4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)
Específica Trienal		Matriz-base		Matriz-base
Desenho A	6	250':45' = 5,6 6 tempos 45' = 270' mais 20' (j)	6	270':45' = 6 6 tempos 45' = 270'
Específica Bienal*		Matriz-base		
Matemática B	6	270':45' = 6 6 tempos 45' = 270'		
História e Cultura das Artes	6	270':45' = 6 6 tempos 45' = 270'		
Específica Anual				Matriz-base
Opção 1			4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)
Opção 2			4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)
Articulação de Saberes (AS)		1		1
Total	34	1530'	23	1035'
Educação Moral e Religiosa (d)	1	45'	1	45'
Total	35	1575'	24	1080'

(i) Em função das opções dos diversos cursos científico -humanísticos.

(j) Do somatório das cargas horárias alocadas a cada disciplina resulta um tempo total inferior ao total constante na matriz, ficando ao critério da escola a gestão do tempo sobranete.

AS 10º ano – 45'semanais de cada disciplina, de forma alternada.

AS 11º ano - 45'semanais de todas as disciplinas, excetuando as específicas bienais, de forma alternada.

AS 12º ano - 45'semanais de todas as disciplinas, excetuando a específica trienal e Português, de forma alternada.

Específica Bienal* - a disciplina difere em função da opção escolhida pelos alunos, de acordo com o artº 16º da referida Portaria.

PLANO DE FORMAÇÃO - CURSOS PROFISSIONAIS

TÉCNICO/A DE ELETRÓNICA, AUTOMAÇÃO E COMPUTADORES

10.º ano

Disciplinas	Horas	Tempos	Tempos
Português	108	144	5
Inglês	89	119	4
Área de Integração	89	119	4
TIC	100	134	5
Educação Física	47	63	2
Física e Química	67	90	3
Matemática	100	134	5
Eletricidade e Eletrónica	125	170	6
Tecnologias Aplicadas	100	136	5
Sistemas Digitais	50	68	3
Automação e Computadores	75	102	3
Total	950	1279	45
FCT	195		
Total	1145		

Cidadania e Desenvolvimento é transversal

TÉCNICO/A DE VENDAS E MARKETING

10.º ano

Disciplinas	Horas	Tempos	Tempos
Português	108	144	5
Inglês	89	119	4
Área de Integração	89	119	4
TIC	100	134	5
Educação Física	47	63	2
Economia	67	90	3
Matemática	100	134	5
Marketing	100	134	5
Comercializar e vender	100	134	5
Comunicação Empresarial	150	202	7
Gestão Stocks Pós-Venda	0	0	0
Total	945	1273	45
FCT	195		
Total	1145		

Cidadania e Desenvolvimento é transversal

TÉCNICO/A DE ELETRÓNICA, AUTOMAÇÃO E COMPUTADORES

11.º ano

Disciplinas	Horas	Tempos	Tempos
Português	106	142	5
Inglês	84	112	4
Área de Integração	84	112	4
TIC	0	0	0
Educação Física	47	63	2
Física e Química	67	90	3
Matemática	100	134	5
Eletricidade e Eletrónica	125	170	6
Tecnologias Aplicadas	75	102	4
Sistemas Digitais	125	169	4
Automação e Computadores	100	136	5
Total	913	1230	42
FCT	222		
Total	1135		

Cidadania e Desenvolvimento é transversal

TÉCNICO/A DE VENDAS E MARKETING

11.º ano

Disciplinas	Horas	Tempos	Tempos
Português	106	142	5
Inglês	84	112	4
Área de Integração	84	112	4
TIC	0	0	0
Educação Física	47	63	2
Economia	67	90	3
Matemática	100	134	5
Marketing	200	268	9
Comercializar e vender	250	336	8
Comunicação Empresarial	100	134	5
Gestão Stocks Pós-Venda	0	0	0
Total	1038	1391	45
FCT	222		
Total	1260		

Cidadania e Desenvolvimento é transversal

TÉCNICO/A DE ELETRÓNICA, AUTOMAÇÃO E COMPUTADORES

12.º ano

Disciplinas	Horas	Tempos	Tempos
Português	107	142	5
Inglês	65	86	3
Área de Integração	65	86	3
TIC	0	0	0
Educação Física	46	61	2
Física e Química	66	88	3
Matemática	100	134	5
Eletricidade e Eletrónica	75	100	3
Tecnologias Aplicadas	0	0	0
Sistemas Digitais	50	66	3
Automação e Computadores	225	300	17
Total	799	1163	44
FCT	200		
Total	999		

Cidadania e Desenvolvimento é transversal

TÉCNICO/A DE VENDAS E MARKETING

12.º ano

Disciplinas	Horas	Tempos	Tempos
Português	107	142	5
Inglês	65	86	3
Área de Integração	65	86	3
TIC	0	0	0
Educação Física	46	61	2
Economia	66	88	3
Matemática	100	134	5
Marketing	0	0	0
Comercializar e vender	100	134	5
Comunicação Empresarial	175	237	9
Gestão Stocks Pós-Venda	200	267	10
Total	924	1235	45
FCT	200		
Total	1124		

Cidadania e Desenvolvimento é transversal

Assegurando a oferta integral do número de horas previsto no plano de formação de cada curso, caso se verifique insucesso na frequência de um módulo, o professor da disciplina deve:

- proporcionar ao(à) aluno(a) duas oportunidades de avaliação do módulo em atraso, até ao final do ano letivo;
- marcar com o(a) aluno(a) uma data para a realização da primeira recuperação do módulo, que não deverá exceder as três semanas após a avaliação do mesmo.

No Curso Profissional Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores, uma grande parte da componente técnica é ministrada na empresa Gestamp,SA como forma de privilegiar o trabalho prático e incutir nos discentes os princípios, as regras do mundo laboral.

5.5 Avaliação das Aprendizagens

É primordial dar prevalência à avaliação formativa, ou seja, que os momentos de avaliação sejam entendidos como parte do processo de aprendizagem e forneçam dados que ajudem a caracterizar as debilidades dos discentes permitindo reformular a formação e práticas que lhe estão associadas. Os processos de avaliação e critérios associados devem alicerçar-se no perfil de aprendizagens dos alunos definido por disciplina e por ano. Este perfil contém, para além das aprendizagens específicas de determinada área disciplinar, aprendizagens transversais que contribuem para desenvolver, em maior ou menor grau, as áreas de competências constantes do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. O perfil do aluno por área disciplinar e ano, assume-se assim, como um conjunto de aprendizagens específicas e/ou transversais que o aluno deve realizar. Assim, a avaliação não pode centrar-se apenas nos tradicionais testes de avaliação sumativa. Os trabalhos colaborativos realizados, o grau de autonomia para os realizar, a capacidade de comunicação para os apresentar e defender, têm de ser elementos fulcrais do processo avaliativo.

O Agrupamento de escolas dispõe de um Projeto de Intervenção que, definindo um conjunto de princípios orientadores e linhas de ação, é um documento estratégico e unificador para a necessária alteração do paradigma da avaliação, com foco na mudança das práticas avaliativas, valorizando o potencial formativo e formador da avaliação pedagógica em defesa da melhoria e da qualidade das aprendizagens.

Este projeto de intervenção entrelaça-se com o Projeto Educativo que, assumindo-se como escola de matriz humanista e amiga do ambiente, tem como anseio contribuir para o esbatimento das diferenças, criando um ambiente seguro e aprendizagens inclusivas. Ao mesmo tempo, almeja ainda contribuir para uma formação global e integrada dos jovens para que,

paulatinamente, exerçam uma cidadania atenta, autónoma, responsável, interventiva, íntegra, solidária e fraterna.

A linha de ação traçada busca, sobretudo, a requalificação do processo ensino-aprendizagem-avaliação, tendo como referencial o PASEO e as AE. O ponto de partida é a sala de aula, o espaço verdadeiramente catalisador de mudança, no qual o professor deve assumir o papel de mentor, de mediador, orientador, facilitador de aprendizagens e deve gerir o tempo e o currículo de modo flexível, em função das necessidades dos alunos. Uma sala de aula onde os alunos tenham um papel ativo, crítico, criativo na sua aprendizagem e desenvolvam a autoestima, a autoconfiança, a autonomia e o relacionamento intrapessoal e interpessoal, preparando-se, efetivamente, para os múltiplos desafios da Vida. Por fim, uma sala de aula na qual assume particular relevo a diferenciação das práticas pedagógicas, que devem ser centradas nos alunos e ladeadas por um contínuo e sistemático feedback. Isto é, uma avaliação formativa, criterial, que se deve pautar pela clareza, objetividade e pela capacidade de situar, com rigor, o aluno no seu processo de aprendizagem, de modo ipsativo.

5.6 Plano Curricular de Turma

O Plano Curricular de Turma de uma turma envolvida na AFC deve ter como referencial o PEA e nele, para além da flexibilidade que se pretende introduzir na gestão do currículo, devem ficar patentes e documentados os Domínios de Articulação Curricular (DAC) desenvolvidos. O PCT deve então constituir-se como um documento simples onde fique claro o percurso pedagógico definido para o grupo turma no início do ano letivo que se vai documentando com momentos de articulação disciplinar, significativos, que ocorrem ao longo do ano letivo. A caracterização da turma deve ser uma síntese que fundamente as opções curriculares/pedagógicas do PCT. Uma vez que a articulação se assume como a estratégia principal que concorre para implementar a AFC, o PCT deve envolver ativamente todos os docentes do conselho de turma assim como outras estruturas, nomeadamente clubes, projetos que articulem com as áreas disciplinares do currículo.

6. Redes, parcerias e protocolos

O sucesso da educação depende, cada vez mais, da existência de parcerias com outras instituições, sejam elas operadoras de educação e formação, sejam instituições públicas locais, sejam empresas ou associações culturais de âmbito local, nacional ou internacional.

Os novos desafios que se colocam à escola atualmente apontam para a necessidade de criação local de redes e parcerias educativas, numa escola autónoma e inclusiva. Trabalhando juntos, trocando informações, partilhando decisões e colaborando no processo de ensino/aprendizagem,

todos podem contribuir para o processo educativo e ajudar a garantir uma educação de qualidade para todos.

Nesse sentido, e em ordem à consecução dos objetivos estratégicos do Projeto Educativo, o Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva desenvolve uma série de parcerias com as seguintes entidades:

- Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis;
- Juntas de Freguesia de Cucujães, São Roque e Nogueira do Cravo;
- Associações de Pais e Encarregados de Educação;
- Centro de Formação de Associação de Escolas de Arouca, Vale de Cambra e Oliveira de Azeméis (AVCOA);
- Associação Bandeira Azul da Europa;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- Gestamp Aveiro;
- Instituto Piaget;
- Escola Superior de Educação Paula Frassinetti;
- Centro de Saúde de Oliveira de Azeméis;
- Misericórdia de Cucujães;
- Colégio da Gandarinha;
- Centro de Dia de São Roque;
- Escola Segura.

7. Monitorização e avaliação do projeto educativo

O Projeto Educativo é um documento de planeamento estratégico a longo prazo que irá orientar a elaboração dos outros documentos estruturantes do Agrupamento de Escolas: o Regulamento Interno, o Plano Anual/Plurianual de Atividades e os Planos de Turma. Estes documentos servirão, entre outros aspetos, para salientar as áreas a aperfeiçoar e para destacar as virtualidades do Projeto Educativo, de forma a proceder a alterações sempre que necessário. É nesta linha de atuação que assume particular importância o Plano de Ação e Melhoria que permitirá registar, anualmente, as mudanças que deverão ser efetuadas, procurando aprimorar um documento que deverá ser encarado como um processo contínuo e não como um produto acabado.

Neste propósito, anualmente, deverão ser estabelecidas no Plano Anual de Atividades as metas, as atividades a realizar, o cronograma das ações a desenvolver e as estratégias a implementar, aprovadas pelo Conselho Pedagógico, constituindo o próprio Plano Anual de Atividades um instrumento eficaz que permitirá medir o grau de consecução de uma parte significativa do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas.

A par desta avaliação, e no âmbito da Autoavaliação do Agrupamento de Escolas, cabe à Estrutura de Avaliação Interna / Observatório de Qualidade proceder à avaliação pormenorizada de cada Objetivo Estratégico do Projeto Educativo, nomeadamente a recolha de elementos de avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas no final de cada ano letivo, a apresentação de uma síntese dessa avaliação anual no último Conselho Pedagógico com base na monitorização do processo, uma avaliação dos resultados globais, qualitativa e quantitativa, e uma proposta de revisão dos planos operacionais para posterior apreciação e validação pelo Conselho Geral.

Este trabalho de acompanhamento e avaliação tem uma função explícita como quadro de referência e de coerência na planificação do trabalho do ano letivo seguinte, funcionando também como elo de ligação entre os vários documentos de planificação e de estruturação da ação educativa.

O processo de avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas será sustentado numa matriz de autoavaliação já elaborada, a qual será constituída por vários indicadores de desempenho do Agrupamento de Escolas.

Os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica da realidade escolar do Agrupamento de Escolas e às metas que se pretendem alcançar.

8. Estratégia de comunicação e divulgação

Uma estratégia de comunicação é fundamental para apresentar e promover o Projeto Educativo junto dos diferentes segmentos de público-alvo.

O Projeto Educativo deve ser divulgado, integral ou parcialmente, aos diversos intervenientes da comunidade educativa.

Assim, para além da sua publicação na página web do Agrupamento de Escolas, deve ser dedicado algum tempo à sua divulgação junto dos alunos, nomeadamente através da análise do seu conteúdo nas aulas do Oferta Complementar – Formação Cívica e de Educação para a Cidadania. A sua divulgação deve, ainda, ser feita junto das Associações de Pais e Encarregados de Educação, Associações de Estudantes e restantes parceiros da comunidade.

APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO PEDAGÓGICO DE 20 DE JULHO DE 2023

Atualizado em 18 de outubro de 2023

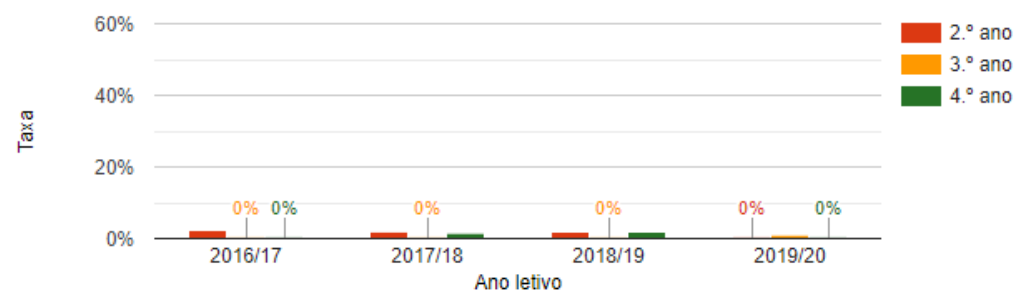
Escola Básica e Secundária
DR. FERREIRA DA SILVA

Anexo 1 - Evolução dos resultados sociais no Portal Info Escolas

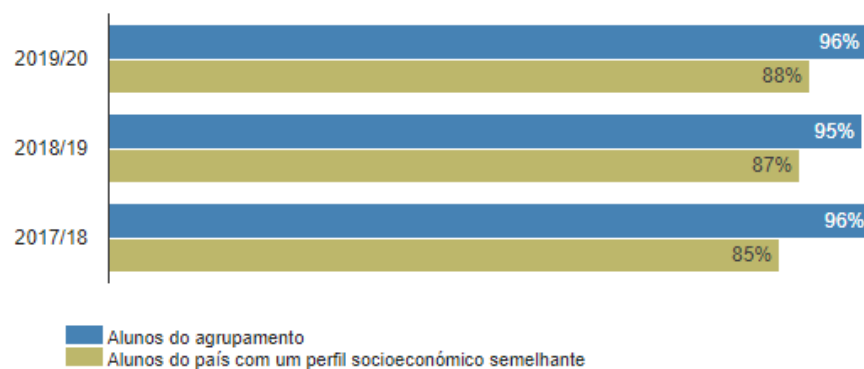
Nota: Resultados oficiais disponíveis em 21/07/2022

1º ciclo

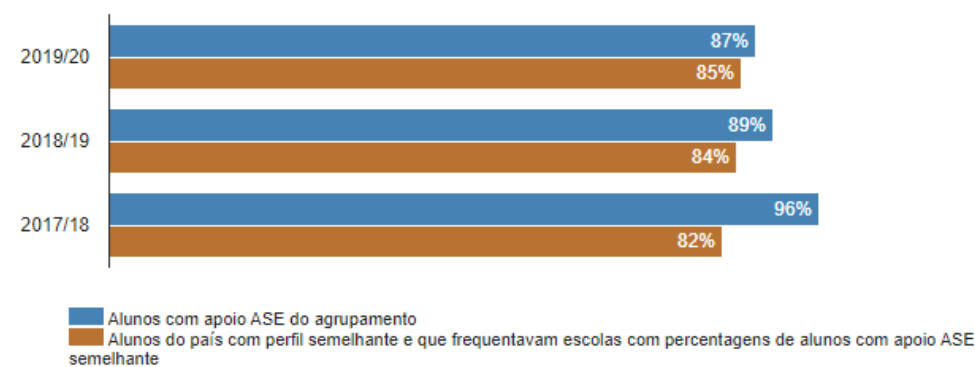
Taxa de retenção ou desistência dos alunos do agrupamento ⓘ



Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos ⓘ



Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos ⓘ

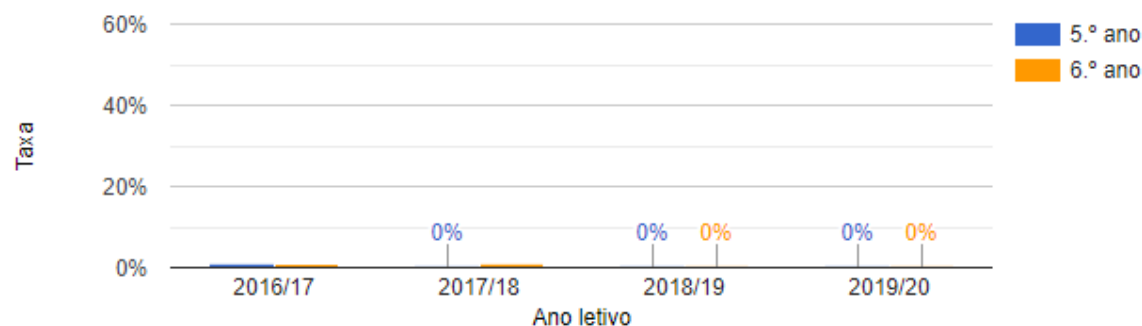


Anexo 1 - Evolução dos resultados sociais no Portal Info Escolas

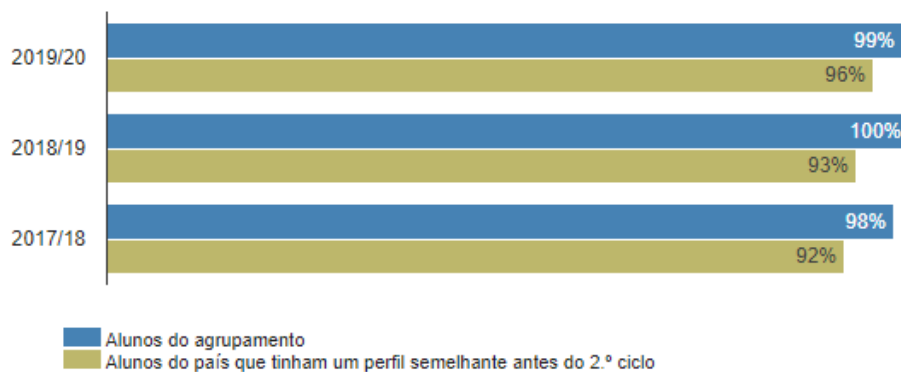
Nota: Resultados oficiais disponíveis em 21/07/2022

2º ciclo

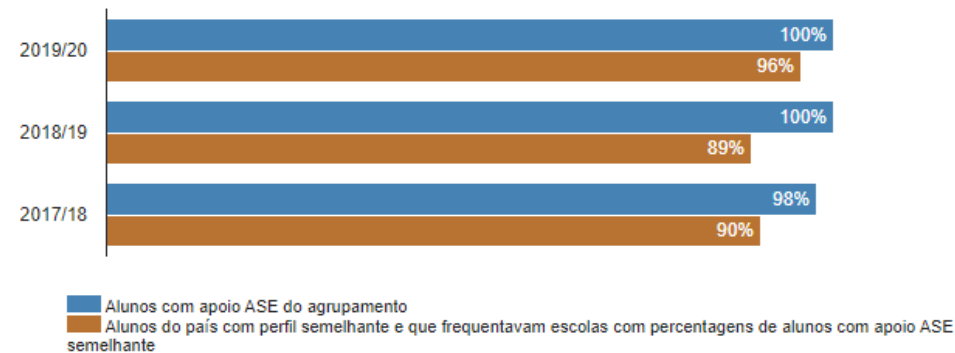
Taxa de retenção ou desistência dos alunos do agrupamento ⓘ



Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos ⓘ



Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos ⓘ



Escola Básica e Secundária
DR. FERREIRA DA SILVA

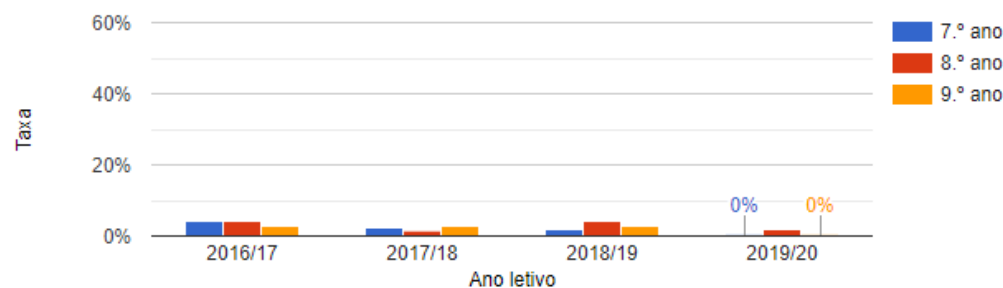


3º ciclo

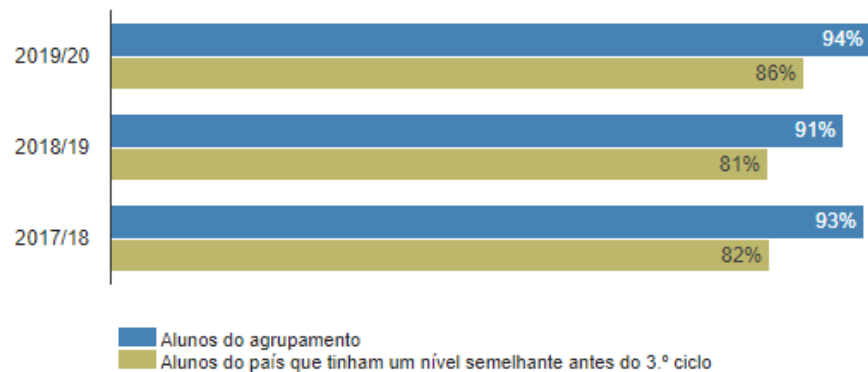
Anexo 1 - Evolução dos resultados sociais no Portal Info Escolas

Nota: Resultados oficiais disponíveis em 21/07/2022

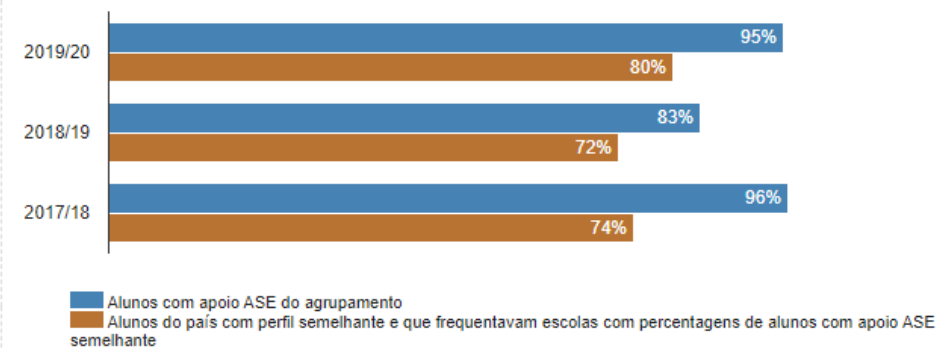
Taxa de retenção ou desistência dos alunos do agrupamento ⓘ



Percentagem de alunos que concluem o 3.º ciclo em três anos ⓘ



Percentagem de alunos com apoio ASE que concluem o 3.º ciclo em três anos ⓘ



Escola Básica e Secundária
DR. FERREIRA DA SILVA

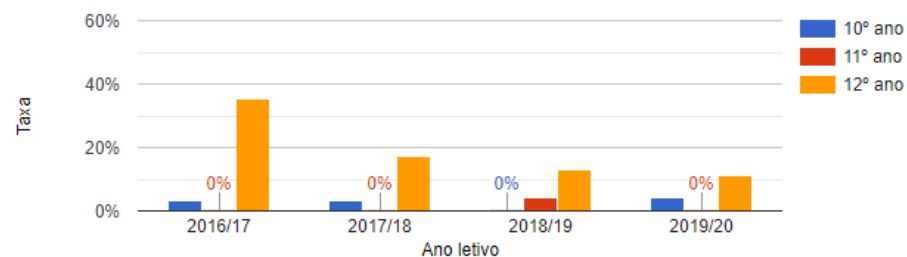


Ensino secundário - Cursos Científico-Humanísticos

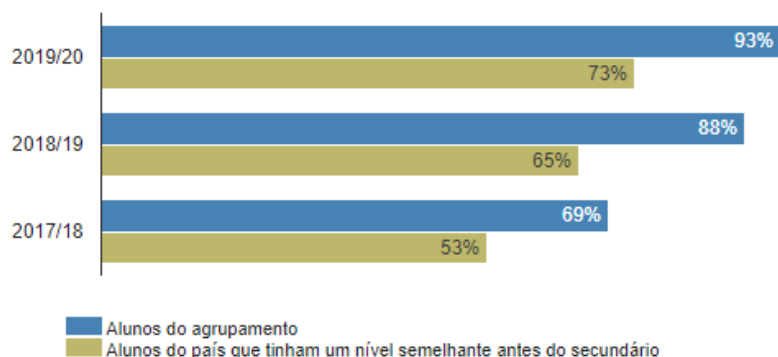
Anexo 1 - Evolução dos resultados sociais no Portal Info Escolas

Nota: Resultados oficiais disponíveis em 21/07/2022

Taxa de retenção ou desistência dos alunos do agrupamento ⓘ



Percentagem de alunos que concluem os cursos científico-humanísticos em três anos ⓘ



Percentagem de alunos com apoio ASE

Não é possível calcular o indicador dos alunos desta escola no ano letivo 2019-2020. Isto pode acontecer, por exemplo, porque o número de alunos na amostra é muito reduzido

Ensino secundário - Cursos Profissionais

Anexo 1 - Evolução dos resultados sociais no Portal Info Escolas

Nota: Resultados oficiais disponíveis em 21/07/2022

Percentagem de alunos que concluem o ensino profissional em 3 anos ou menos

Não é possível calcular o indicador dos alunos desta escola no ano letivo 2019-2020. Isto pode acontecer, por exemplo, porque o número de alunos na amostra é muito reduzido

Percentagem de alunos com apoio ASE

Não é possível calcular o indicador dos alunos desta escola no ano letivo 2019-2020. Isto pode acontecer, por exemplo, porque o número de alunos na amostra é muito reduzido

Em que cursos profissionais estão inscritos os alunos deste agrupamento? ⓘ

Curso	Número de alunos	Percentagem na escola	Conclusão em Tempo Esperado
Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores	31	48%	---
Técnico/a de Vendas e Marketing	20	31%	---
Técnico/a de Marketing	14	22%	93%